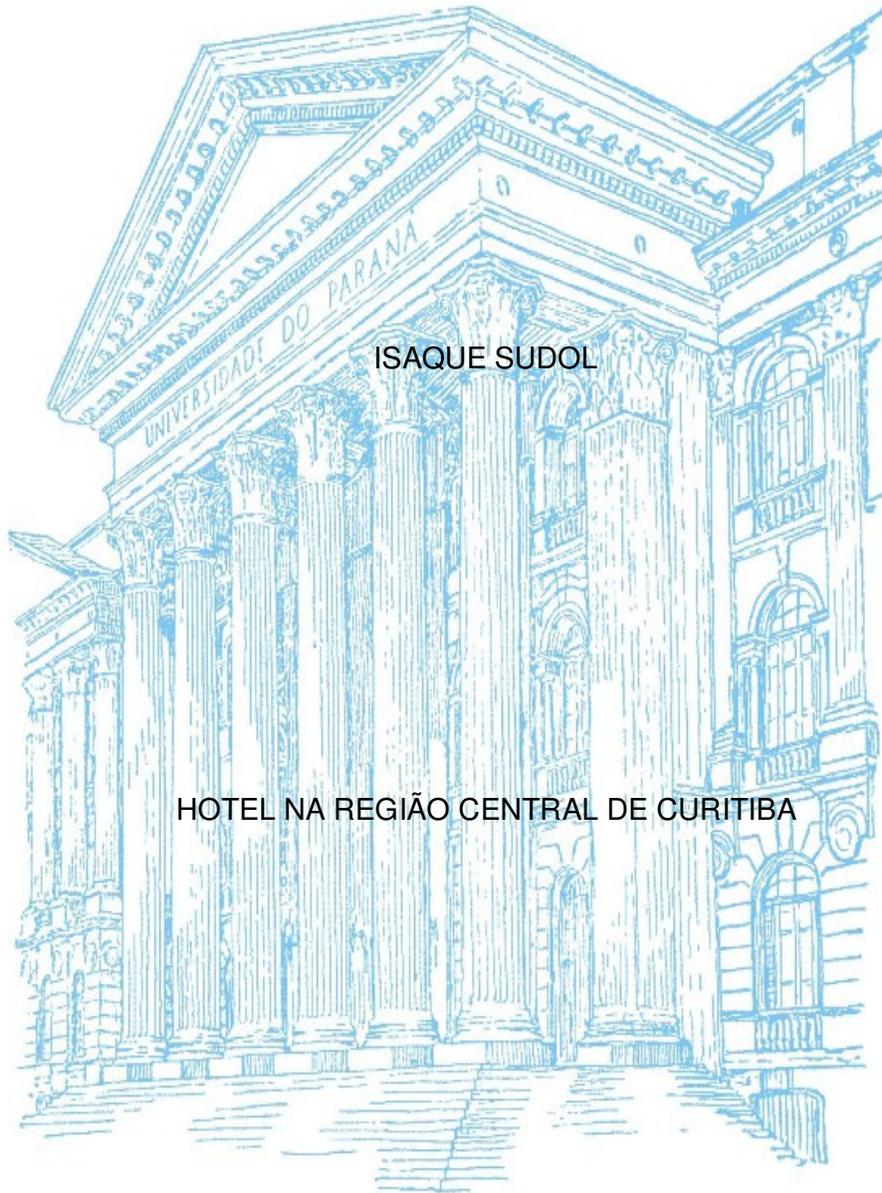


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
Pesquisa do Trabalho Final de Graduação (TFG)



ISAQUE SUDOL

HOTEL NA REGIÃO CENTRAL DE CURITIBA

CURITIBA

2012

ISAQUE SUDOL

HOTEL NA REGIÃO CENTRAL DE CURITIBA

Pesquisa apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Arquiteto e Urbanista, no Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Paraná.

Profª Orientadora: Dra. Eneida Kuchpil

CURITIBA

2012

RESUMO

Com a Revolução Industrial e a expansão do capitalismo, o serviço de hotel passa a ser visto como uma necessidade e ser tratado como atividade econômica. Após a Segunda Guerra Mundial, amplia-se o serviço, na época em que o transporte aéreo torna-se uma atividade comercial. Desde então, o setor sofre constante expansão em consequência de grandes eventos, incluindo os de cunho global. Nesse estudo são apresentadas as diversas funções relacionadas ao serviço hoteleiro, que vão além da hospedagem e requerem a qualidade exigida pelo atual sistema de classificação de hotéis. Alguns estudos de correlatos são apresentados como objetos de análise para a elaboração de uma proposta de projeto arquitetônico. Partindo dessas análises, o estudo aponta para as características requeridas para a proposta do projeto final de graduação. Um hotel urbano vertical, a ser implantado na privilegiada região comercial de Curitiba, com todas as facilidades de infraestrutura urbana e circulação que o entorno apresenta. Os parâmetros urbanos permitem que as funções do edifício proposto sejam implantados de forma coerente com a legislação urbana. Por fim, o organograma e o pré-dimensionamento do edifício é apresentado, explicando como o hotel, separado por setores, irá desempenhar as suas funções.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – HOTEL DE L'EUROPE – LISBOA – 1845.....	12
FIGURA 2 – HOTEL AVENIDA – RIO DE JANEIRO - RJ.....	13
FIGURA 3 – BEST WESTERN OSASCO HOTEL.....	14
FIGURA 4 – DISTRIBUIÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DE HOSPEDAGEM DOS MUNICÍPIOS DAS CAPITALS.....	19
FIGURA 5 – HOTEL ROMA, HOTEL TASSI E A ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE CURITIBA, 1920.....	26
FIGURA 6 – GRANDE HOTEL – CURITIBA-PR.....	27
FIGURA 7 – BRAZ HOTEL – CURITIBA-PR.....	27
FIGURA 8 – CRESCIMENTO DA HOTELARIA CURITIBANA	30
FIGURA 9 – HOTEL ME BARCELONA – VISTA GERAL.....	32
FIGURA 10 – HOTEL ME BARCELONA – VISTA EXTERNA.....	33
FIGURA 11 – HOTEL ME BARCELONA – VISTA AVENIDA.....	34
FIGURA 12 – HOTEL ME BARCELONA – VISTA ENTRADA PRINCIPAL.....	34
FIGURA 13 – HOTEL ME BARCELONA – VISTA DA RUA.....	35
FIGURA 14 – HOTEL ME BARCELONA – ESTAR SUÍTE.....	36
FIGURA 15 – HOTEL ME BARCELONA – SUÍTE.....	37
FIGURA 16 – HOTEL ME BARCELONA – ESTAR SUÍTE.....	37
FIGURA 17 – HOTEL ME BARCELONA – CHUVEIRO SUÍTE.....	38
FIGURA 18 – HOTEL ME BARCELONA – BANHEIRO SUÍTE.....	38
FIGURA 19 – HOTEL ME BARCELONA – ESTAR SUÍTE.....	39

FIGURA 20 – HOTEL ME BARCELONA – ESTAR SOCIAL.....	39
FIGURA 21 – HOTEL ME BARCELONA – RESTAURANTE.....	40
FIGURA 22 – HOTEL ME BARCELONA – IMPLANTAÇÃO.....	42
FIGURA 23 – HOTEL ME BARCELONA – PLANTAS ESTAR/RESTAURANTE E PISCINA – 6º PAVIMENTO.....	41
FIGURA 24 – HOTEL ME BARCELONA – PLANTAS HOSPEDAGEM 7º AO 16º PAVIMENTOS E RESTAURANTE 24º PAVIMENTO.....	42
FIGURA 25 – HOTEL ME BARCELONA – PLANTAS ANDAR EXECUTIVO 25º PAVIMENTO E SUÍTES 26º AO 28º PAVIMENTOS.....	42
FIGURA 26 – HOTEL ME BARCELONA – CORTE TRANSVERSAL.....	43
FIGURA 27 – HOTEL GEORGIA – VISTA EXTERNA.....	44
FIGURA 28 – HOTEL GEORGIA – VISTA NOVO ANEXO.....	46
FIGURA 29 – HOTEL GEORGIA – VISTA ANTIGO EDIFÍCIO – ENTRADA.....	47
FIGURA 30 – HOTEL GEORGIA – VISTA ANTIGO EDIFÍCIO.....	48
FIGURA 31 – HOTEL GEORGIA – ESTAR SOCIAL.....	49
FIGURA 32 – HOTEL GEORGIA – TERRAÇO SOCIAL.....	50
FIGURA 33 – HOTEL GEORGIA – SUÍTE.....	50
FIGURA 34 – HOTEL GEORGIA – EVENTOS.....	51
FIGURA 35 – HOTEL GEORGIA – PAVIMENTO TÉRREO.....	51
FIGURA 36 – HOTEL GEORGIA – PLANTA ÁREAS DE LAZER.....	52
FIGURA 37 – HOTEL GEORGIA – PLANTA PAVTO RESIDENCIAL - <i>FLATS</i>	52
FIGURA 38 – HOTEL GEORGIA – CORTE.....	53
FIGURA 39 – HOTEL GEORGIA – ELEVAÇÃO FRONTAL.....	54
FIGURA 40 – HOTEL GEORGIA – ELEVAÇÃO LATERAL DIREITA.....	55

FIGURA 41 – HOTEL GEORGIA – ELEVAÇÃO LATERAL ESQUERDA.....	56
FIGURA 42 – HOTEL PESTANA – VISTA EXTERNA.....	57
FIGURA 43 – HOTEL PESTANA – ESTAR.....	60
FIGURA 44 – HOTEL PESTANA – RECEPÇÃO.....	60
FIGURA 45 – HOTEL PESTANA – BALCÃO RECEPÇÃO.....	61
FIGURA 46 – HOTEL PESTANA – SUÍTE.....	61
FIGURA 47 – HOTEL PESTANA – CORTE.....	62
FIGURA 48 – HOTEL PESTANA – PLANTA TÉRREO.....	62
FIGURA 49 – HOTEL PESTANA – PLANTA 2º PAVIMENTO.....	63
FIGURA 50 – HOTEL PESTANA – PLANTA 7º PAVIMENTO.....	63
FIGURA 51 – CURITIBA E REGIÃO METROPOLITANA – VISTA AÉREA.....	65
FIGURA 52 – LOCALIZAÇÃO DOS HOTÉIS – CURITIBA.....	66
FIGURA 53 – TRAJETO ÔNIBUS AEROPORTO EXECUTIVO.....	67
FIGURA 54 – LOCALIZAÇÃO DO TERRENO – BAIRRO.....	68
FIGURA 55 – LOCALIZAÇÃO DO TERRENO – QUADRA.....	68
FIGURA 56 – TERRENO – VISTA DA AV. VISCONDE DE GUARAPUAVA.....	69
FIGURA 57 – MAPA DO ENTORNO URBANO.....	70
FIGURA 58 – TERMINAL GUADALUPE.....	71
FIGURA 59 – CCI – CENTRO COMERCIAL ITÁLIA.....	71
FIGURA 60 – MERCADO MUNICIPAL.....	71
FIGURA 61 – RODOFERROVIÁRIA.....	71
FIGURA 62 – ESTÁDIO DURIVAL BRITTO E SILVA.....	72
FIGURA 63 – TEATRO GUÁÍRA.....	72

FIGURA 64 – PRAÇA SANTOS ANDRADE.....	72
FIGURA 65 – UFPR.....	72
FIGURA 66 – PALÁCIO RUI BRANCO – CÂMARA MUNICIPAL.....	73
FIGURA 67 – PRAÇA RUI BARBOSA.....	73
FIGURA 68 – RUA 24 HORAS.....	73
FIGURA 69 – UTFPR.....	73
FIGURA 70 – ESTÁDIO JOAQUIM AMÉRICO.....	74

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Participação dos principais Municípios das Capitais nas Regiões Metropolitanas e Regiões Integradas de Desenvolvimento - RIDE - 2011.....	18
TABELA 2 – Número de estabelecimentos de hospedagem, número de unidades habitacionais e capacidade total de hóspedes, segundo as principais Regiões Metropolitanas e Regiões Integradas de Desenvolvimento-RIDE-2011.....	19
TABELA 3 – Movimentação Aeroporto Internacional Afonso Pena.....	29

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. SURGIMENTO DO HOTEL.....	11
3. HOTEL E CONTEXTO URBANO.....	15
4. TURISMO E REDE HOTELEIRA.....	16
4.1. EMBRATUR.....	17
5. HOTEL E SUAS FUNÇÕES.....	21
5.1. HOSPEDAGEM.....	21
5.2. PÚBLICO E SOCIAL.....	22
5.3. ADMINISTRATIVO.....	22
5.4. SERVIÇOS.....	23
5.5. RESTAURANTE.....	24
5.6. EQUIPAMENTOS.....	25
5.7. RECREAÇÃO/LAZER.....	25
6. HOTELARIA CURITIBANA.....	26
7. ESTUDOS DE CORRELATOS.....	32
7.1. HOTEL ME BARCELONA.....	32
7.2. HOTEL GEÓRGIA.....	44
7.3. HOTEL PESTANA.....	57
8. PROPOSTA – PROJETO ARQUITETÔNICO.....	64
8.1. APRESENTAÇÃO.....	64
8.2. LOCALIZAÇÃO.....	65
8.3. ENTORNO URBANO.....	70
8.4. PARÂMETROS URBANÍSTICOS.....	75
8.5. ORGANOGRAMA.....	76
8.6. PRÉ-DIMENSIONAMENTO.....	77
9. CONCLUSÃO.....	79
10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	80
11. REFERÊNCIAS WEBGRÁFICAS.....	80

1.INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo fazer uma breve análise sobre a dinâmica da rede hoteleira, almejando-se um melhor entendimento sobre o funcionamento do setor. À princípio, tem-se como premissa a definição do objeto de estudo, mas não levando em conta apenas o ato físico de hospedar-se, mas refletindo sobre o porquê as pessoas necessitam desse serviço e no que ele implica. A reflexão sobre o objeto construído ou proposta construtiva, somada aos propósitos dos possíveis usuários, auxilia na formação de um partido coerente para o projeto arquitetônico.

Para o desenvolvimento de uma análise sobre o tema proposto, é indispensável citar as influências diretas e indiretas que acabam interferindo na formação do espaço construído do setor da hotelaria. Essa interdisciplinaridade inclui questões de *marketing*, turismo, contexto urbano e temas contemporâneos de destaque, como a economia, além de uma breve análise sobre os registros históricos relacionados ao assunto em questão.

Esse estudo permitirá entender melhor sobre o planejamento do setor hoteleiro, incluindo as suas variáveis de organização espacial e administrativa, tendo como objetivo também refletir sobre as necessidades e o perfil dos usuários. Aspectos como o seguimento de mercado, a viabilidade econômica, a localização, o número de quartos e/ou apartamentos e o padrão do estabelecimento são de especial interesse para caracterizar o objeto de estudo, assim como as questões que envolvem o mercado e o turismo.

2. SURGIMENTO DO HOTEL

Não existe uma data definida sobre o surgimento do primeiro hotel. Porém há indícios históricos sobre sua possível origem e modificação ao longo do tempo, até atingir a configuração do hotel que conhecemos.

O mais antigo registro a respeito da hospedagem organizada data da época dos Jogos Olímpicos, que consistia de um abrigo de grandes dimensões, em forma de choupana denominada *Ásylon* ou *Asilo* que era um local inviolável com a finalidade de permitir o repouso, a proteção e a privacidade aos atletas de fora, convidados a participar das cerimônias religiosas e das competições esportivas. ANDRADE *apud* PEREIRA e COUTINHO (2012).

Apesar de os serviços hoteleiros, especialmente o conceito de *apart-hotel*, transpassarem certa contemporaneidade como assunto a ser discutido, tal fenômeno – o de hospedar-se – guarda consigo registros históricos que definem sua origem e, conseqüentemente, ajudam a entender, de forma cronológica, o formato e funcionamento atual do setor.

O comércio é o responsável histórico pelas formas mais antigas de oferta hoteleira. As rotas comerciais da Antiguidade, na Ásia, na Europa e na África, geraram núcleos urbanos e centros de hospedagem para o atendimento aos viajantes. Na Idade Média, a hospedagem era feita em mosteiros e abadias. Nessa época, atender os viajantes era uma obrigação moral e espiritual.

Mais tarde, com o advento das monarquias nacionais, a hospedagem era exercida pelo próprio Estado, nos palácios da nobreza ou nas instalações militares e administrativas. Os viajantes que não contavam com o beneplácito do Estado eram atendidos, precariamente, em albergues e estalagens. Posteriormente, com a Revolução Industrial e a expansão do capitalismo, a hospedagem passou a ser tratada como uma atividade estritamente econômica a ser explorada comercialmente. Os hotéis com *staff* padronizado, formado por gerentes e recepcionistas, aparecem somente no início do século XIX (ANDRADE et al., 2003, p.18).

Essa afirmação histórica constata que a configuração atual do hotel deu-se a partir de transformações socioeconômicas que foram evoluindo e modificando a estrutura do setor. Mesmo na Antiguidade, com uma infra-estrutura urbana precária e difíceis meios de locomoção, em especial para longas distâncias, havia uma preocupação em abrigar-se em diferentes lugares, mesmo que tendo como principal razão as trocas comerciais.

No final do século XVIII, Inglaterra, Europa e Estados Unidos investem na criação de hotéis sob influência da Revolução Industrial.



FIGURA 1 – HOTEL DE L'EUROPE – LISBOA – 1845
Fonte: GARFADASONLINE (2012)

Em 1808, a chegada da corte portuguesa ao Rio de Janeiro e a consequente abertura dos portos trouxeram um grande fluxo de estrangeiros, que aqui vieram exercer funções diplomáticas, científicas e comerciais. Com isso, houve aumento da demanda por alojamentos, e nos anos seguintes os proprietários da maioria das casas de pensão, hospedarias e tavernas passaram a utilizar a denominação de hotel, com a intenção de elevar o conceito da casa, independentemente da quantidade dos quartos e do padrão dos serviços oferecidos. Cabe destacar, nessa época, o Hotel Pharoux, pela localização estratégica junto ao cais do porto, no Largo do Paço, considerado um dos estabelecimentos de maior prestígio no Rio de Janeiro. (ANDRADE et al., 2003, p.20).

Esse cenário modifica-se com o passar do tempo e o avanço das tecnologias. Após a Segunda Guerra Mundial (1939/45), amplia-se a necessidade do serviço hoteleiro, devido à melhoria da economia mundial e a comercialização dos aviões a jato para passageiros. É também no século XX que surge a classe média, grande consumidora que corrobora para o desenvolvimento da economia.

“Os primeiros hotéis brasileiros surgem por volta da década de 1870, quando os proprietários dos estabelecimentos começam a se preocupar em agradar os hóspedes ou os usuários dos serviços” (CASTRO RAMOS, 2010, p.119).

No Brasil, houve escassez de hotéis até o século XX, quando foi criado o Hotel Avenida (FIGURA 2), no Rio de Janeiro, passando a ser o maior do país, inaugurado em 1908, com 220 quartos.



FIGURA 2 – HOTEL AVENIDA – RIO DE JANEIRO – RJ
Fonte: FLICKR (2012)

Em 1873, a cidade de São Paulo contava com cinco hotéis, que poderiam não ter o mesmo nível que os do Rio de Janeiro, mas também não estavam na mesma categoria de estalagens ou hospedarias. Um dos grandes marcos da hotelaria paulista foi a inauguração do Grande Hotel, em 1878, na Rua de São Bento, esquina com o Beco da Lapa, na cidade de São Paulo, cujo proprietário era o suíço-alemão Frederico Glette (CASTRO RAMOS, 2010, p.119).

Em 1966, surge a Embratur e o Fongetur (Fundo Geral de Turismo), que auxiliam e fiscalizam a introdução de hotéis. Nas décadas de 1960 e 1970 começam a se instalar as redes hoteleiras internacionais, intensificando o processo de oferta de serviços e criando novos rumos organizacionais para o setor. Porém, no início dessa fase, há um desequilíbrio quanto à introdução de hotéis para todos os perfis

de cliente, pois predomina-se o surgimento do chamado “hotel 5 estrelas” em defasagem os outros segmentos, como nas categorias média e econômica.

A entrada definitiva do segmento hoteleiro internacional durante a década de 1990 no Brasil vem destacar a significativa expansão desse tipo de comércio em nível global. O desenvolvimento econômico, aliado à globalização, influencia positivamente o mercado interno perante o turista ou investidor de grupos estrangeiros. A realização de grandes eventos e convenções, por exemplo, atrai significativamente esse tipo de investidor.



FIGURA 3 – BEST WESTERN OSASCO HOTEL
Fonte: SAOPAULOBASIL (2012)

A imagem acima caracteriza um exemplo da introdução no Brasil dos hotéis da rede *Best Western*, nesse caso, em Osasco – SP. No entanto, não foi apenas a região de São Paulo que contemplou a chegada de marcas internacionais hoteleiras, mas também a região de Curitiba foi beneficiada. No início da década de 1990, multinacionais produtoras de veículos instalaram-se na região metropolitana de Curitiba, fazendo com que grandes redes hoteleiras também se consolidassem na capital paranaense.

3. HOTEL E CONTEXTO URBANO

“A hotelaria é uma atividade comercial que pode ser encontrada nas cidades, podendo ser considerada produto do crescimento e unidade socioespacial complexa, na qual diversos elementos podem influenciar sua configuração espacial” (CASTRO RAMOS, 2010, p.21).

As intervenções urbanas geradas pelo processo de crescimento e desenvolvimento das cidades são expressadas nitidamente pelo aspecto físico das edificações e seu respectivo entorno, mostrando assim o papel fundamental da arquitetura para a caracterização do espaço urbano. No caso dos hotéis, essa influência pode ser ainda mais expressiva, tendo em vista que, além de afirmar a consolidação da economia local, garante que esses edifícios, muitas vezes de grande porte, afirmem tal expansão econômica para todo o país ou mesmo para o mundo.

No movimento contemporâneo de competição das cidades globais, as intervenções nas áreas centrais têm sido destaque em todo o mundo, também graças à percepção de diversos pontos fortes atribuídos a estas áreas, tais como (a) a localização privilegiada em relação às outras áreas das cidades, (b) a qualidade da infraestrutura instalada – de telecomunicações, transportes, serviços básicos, comércio e serviços de apoio e (c) a disponibilidade de edificações dotadas de valor histórico e cultural – o que constitui um patrimônio cuja atratividade é grande (SPOLON, 2007, p.12).

Como citado por SPOLON (2007) no trecho anterior, as intervenções nas áreas centrais têm sido destaque em todo o mundo. Quando se analisa a localização dos hotéis no contexto urbano, prova-se que os edifícios do setor hoteleiro, especialmente os de grande porte, mantêm forte relação e dependência com o centro da cidade. Se comparado a outras regiões, o centro do município é notado como um pólo comercial e turístico, além de dispor dos mais variados serviços e infraestrutura urbana sólida.

4.TURISMO E REDE HOTELEIRA

O Brasil é conhecido por suas potencialidades turísticas, sejam naturais, espalhados por seu extenso território, ou de negócios, concentrados nos grandes centros urbanos. É nesse quesito que o Município de Curitiba está inserido, por possuir um importante polo turístico do sul do país e ser palco de importantes acontecimentos em níveis nacional e internacional, como a Copa do Mundo de 2014.

O turismo se caracteriza como importante atividade de integração sociocultural, promovendo o intercâmbio de diferentes culturas e o estreitamento das relações entre as sociedades, com relevantes contribuições para a geração de renda e emprego. Através do turismo, o país ou região divulga suas paisagens, tradições, gastronomia, hábitos, modos de vida, sua cultura em geral, contribuindo para a preservação dos patrimônios arquitetônico e ambiental, bem como para a difusão de sua imagem, em níveis intranacional e internacional. O turismo, assim, gera um círculo virtuoso e contribui para o desenvolvimento sustentável[...] (IBGE, 2011, p.10).

O hotel - objeto edificável – é um importante mediador entre o turista e a exploração das cidades, do ponto de vista turístico. Vale ressaltar que a presença hoteleira no meio urbano agrega diversas funções, não esquecendo também como sendo fonte geradora de empregos. Do ponto de vista não apenas geográfico, tem-se então a importância econômica e desenvolvimento local sob influência da presença hoteleira.

Vale ressaltar que o turismo não inclui somente as viagens à lazer e/ou passeio. Está inserido também nesse contexto o turismo de negócios, em que haja a necessidade de deslocamentos temporários, essencial para o funcionamento de uma economia globalizada e dinâmica.

Vários fatores, como os citados anteriormente, estão relacionados ao aumento da atividade turística. Contudo, esses fatores possuem conotação global e necessitam que o mercado mundial esteja estável e em situação favorável ao crescimento do setor turístico. Para validar cada vez mais a prática de tal atividade, Curitiba vem tentando progredir esse mercado mostrando ao mundo as suas potencialidades, especialmente em uma época em que há investimentos de larga escala, sejam eles de infraestrutura urbana ou na construção de edifícios, para a realização da Copa do Mundo de 2014. É inevitável afirmar que esse evento, aliado

a outros de cunho nacional e internacional e com o próprio crescimento do país de uma forma geral, contribuem positivamente para que o segmento hoteleiro ganhe em quantidade e qualidade. Quem monitora a política do turismo brasileiro é o Embratur, instituto que corrobora para a ativa participação do Brasil diante do mercado turístico internacional.

4.1. EMBRATUR

A Embratur é um órgão pertencente ao Ministério do Turismo responsável pela execução da Política Nacional de Turismo. Atende as questões que promovem e apoiam a comercialização dos destinos, serviços e produtos turísticos brasileiros no mercado internacional, além de contribuir para o desenvolvimento social e econômico do país. Possui o Plano Aquarela – *Marketing* Turístico Internacional do Brasil como orientador de seus programas de ação.

Segundo o Sistema Brasileiro de Meios de Hospedagem, o hotel é um estabelecimento com serviço de recepção, alojamento temporário, com ou sem alimentação, ofertados em unidades individuais e de uso exclusivo do hóspede, mediante cobrança de diária.

Os tipos de hotéis podem ser definidos conforme o padrão e as características das suas instalações, ou seja, o grau de conforto, a qualidade dos serviços e os preços. A Embratur e a ABIH (Associação Brasileira da Indústria de Hotéis) classificam os hotéis dessa maneira. Além de orientar o público, esse sistema auxilia os investidores e empresários, constitui um instrumento de política de incentivo às atividades turísticas, entre outros. Os hotéis também podem ser definidos conforme sua localização (cidade, praia e montanha, por exemplo) e conforme sua destinação (como turismo, negócio, lazer e convenções). (ANDRADE et al., 2003).

Como na citação anterior, o que pode variar é a quantidade e a qualidade dos serviços oferecidos pela empresa, classificados pelo Sistema Oficial de Classificação de Meios de Hospedagem nas seguintes categorias, representadas por símbolos:

Categoria	Símbolo
Super Luxo	★★★★★ SL
Luxo	★★★★★
Superior	★★★★
Turístico	★★★
Econômico	★★
Simples	★

A tabela a seguir apresenta uma estatística do número de hotéis de algumas capitais brasileiras, juntamente com a região metropolitana, formulada pelo IBGE(2011):

Principais Municípios das Capitais	Participação (%)		
	Número de estabelecimentos	Unidades habitacionais	Capacidade total de hóspedes (1)
Total	67,3	76,4	74,8
São Paulo	73,5	78,5	78,0
Rio de Janeiro	70,4	81,9	81,2
Belo Horizonte	49,4	61,2	57,5
Salvador	69,4	72,6	68,6
Brasília	55,5	72,0	70,1
Florianópolis	64,1	74,3	75,7
Recife	43,3	48,4	45,6
Fortaleza	76,5	85,2	82,4
Porto Alegre	52,5	68,8	67,6
Curitiba	67,6	79,6	75,4
Outros	74,8	82,3	80,7

TABELA 1 – Participação dos principais Municípios das Capitais nas Regiões Metropolitanas e Regiões Integradas de Desenvolvimento-RIDE-2011

Fonte Imagem: IBGE, 2011

Principais Regiões Metropolitanas e Regiões Integradas de Desenvolvimento-RIDE	Estabelecimentos de hospedagem		Unidades habitacionais		Capacidade total de hóspedes (1)	
	Total	Participação (%)	Total	Participação (%)	Total	Participação (%)
Total	7 479	100,0	327 678	100,0	741 303	100,0
Região Metropolitana de São Paulo	1 323	17,7	68 858	21,0	146 381	19,7
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	609	8,1	38 565	11,8	83 130	11,2
Região Metropolitana de Belo Horizonte	589	7,9	21 809	6,7	48 393	6,5
Região Metropolitana de Salvador	516	6,9	21 591	6,6	50 158	6,8
Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno	400	5,3	16 646	5,1	38 877	5,2
Região Metropolitana de Florianópolis	396	5,3	13 595	4,1	37 803	5,1
Região Metropolitana de Recife	372	5,0	14 922	4,6	33 453	4,5
Região Metropolitana de Fortaleza	366	4,9	14 312	4,4	35 174	4,7
Região Metropolitana de Porto Alegre	362	4,8	14 946	4,6	31 885	4,3
Região Metropolitana de Curitiba	358	4,8	16 061	4,8	35 689	4,9
Outras (2)	2 188	29,3	86 373	26,3	200 360	27,1

TABELA 2 – Número de estabelecimentos de hospedagem, número de unidades habitacionais e capacidade total de hóspedes, segundo as principais Regiões Metropolitanas e Regiões Integradas de Desenvolvimento-RIDE-2011

Fonte Imagem: IBGE, 2011

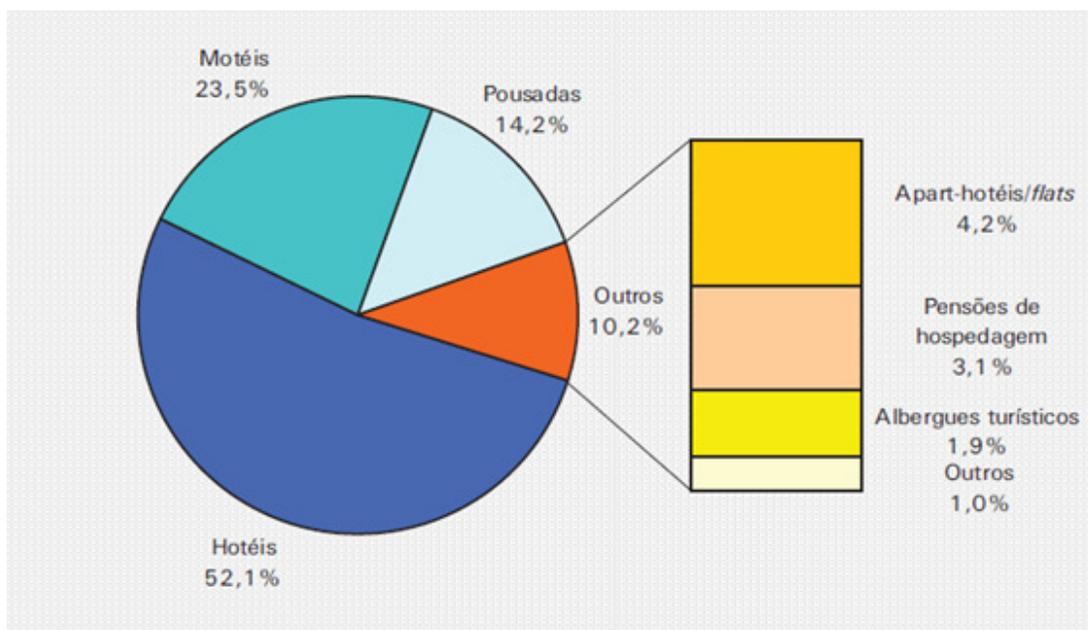


FIGURA 4 – DISTRIBUIÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DE HOSPEDAGEM DOS MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS, POR TIPOS DE ESTABELECIMENTOS - 2011

Fonte: IBGE (2011)

De acordo com o gráfico anterior, redigido pelo IBGE, em 2011, 52,1% dos estabelecimentos de hospedagem brasileiros são hotéis. Porém o número de *apart-*

hotéis é muito reduzido, representando apenas 4,2% do total de estabelecimentos de hospedagem. Isso significa que o número de hotéis que dispõem também da função de moradia além da hospedagem é pequeno.

Segundo as TABELAS 1 e 2, Curitiba é a capital com o menor número de estabelecimentos de hospedagem entre as capitais citadas, o que comprova que a capital paranaense possui deficiência no número de hotéis, possui está entre os principais destinos de negócios e de turismo do Brasil.

5. HOTEL E SUAS FUNÇÕES

Os diferentes setores existentes em um edifício de hotel podem ser assim classificados, segundo ANDRADE et al. (2003):

- Área de hospedagem – andar-tipo (apartamentos e suítes);
- Áreas públicas e sociais (*lobby*, salas de estar, sala de TV, sala de leitura, restaurantes, bares, salão de eventos, etc.);
- Áreas administrativas (recepção, gerências, reservas, *marketing*, contabilidade, recursos humanos, etc.);
- Áreas de serviço (lavanderia, vestiários, manutenção, depósitos, etc.);
- Áreas de alimentos e bebidas (recebimento, pré-preparo, câmaras frigoríficas, almoxarifado, cozinha principal, cozinha de banquetes, etc.);
- Áreas de equipamentos (central de água gelada, subestação, quadros de medição, grupo motor-gerador, casa de bombas de recalque, caldeiras, etc.);
- Áreas recreativas (quadras de esportes, campo de golfe, piscinas, parque aquático, marinas, etc.).

5.1. HOSPEDAGEM

Sendo a principal área de um hotel, ocupando a maior parte da área do edifício, a hospedagem requer uma definição clara do pavimento-tipo, assim como do perfil do futuro usuário e de suas necessidades básicas.

A definição do pavimento-tipo deve partir de alguns aspectos fundamentais. A forma do terreno, assim como a leitura do entorno são premissas básicas para a elaboração do pavimento-tipo. Deve ser também considerado o dimensionamento adequado para cada ambiente, partindo tanto das normas técnicas brasileiras quanto do padrão do estabelecimento. Outro fator importante são as escadas de emergências, a circulação de serviços e os *shafts*, que devem ser estrategicamente posicionados levando em conta sua usual manutenção.

É nesse setor que o hóspede costuma passar a maior parte do tempo. Especialmente por isso, o segmento de hospedagem deve atender a todas as expectativas do cliente, de acordo com o padrão do estabelecimento por ele escolhido.

O que define a volumetria do edifício é o conjunto dos andares-tipo associado à modulação do sistema estrutural, que interfere também no tamanho dos apartamentos. Partindo desse dimensionamento, deve-se considerar a posição das prumadas de circulação social vertical sobre o andar térreo, em função da entrada principal e da recepção. A disposição dos pilares deve ser planejada de modo que não interfira nos espaços que precisam de grandes vãos livres, como os setores sociais e especialmente a área de eventos.

Um fator relevante no projeto de um hotel é a segurança. Para isso, as normas de segurança devem ser devidamente analisadas e projetadas da melhor forma possível para garantir a integridade do edifício e de seus usuários, hóspedes ou funcionários.

5.2. PÚBLICO E SOCIAL

ENTRADA PRINCIPAL - LOBBY

O acesso principal deve ser estrategicamente posicionado e pensado seguindo os preceitos de funcionalidade e em conformidade com o partido do projeto. Como possui a função de receber os usuários e dar acesso ao *lobby*, é esse o primeiro ambiente de interação entre o hóspede e o edifício. Por isso, deve ter como premissa básica o correto dimensionamento e possuir as qualidades espaciais aspiradas para um ambiente de recepção.

O acesso de veículos também obtém destaque nesse acesso, pois é essencial a preocupação com a passagem e as paradas de embarque e desembarque, que necessitam de manobras. A circulação de serviços deve ser feita de tal modo que não interfira no fluxo social, mas que seja eficiente para o atendimento ao público.

5.3. ADMINISTRATIVO

As áreas administrativas incluem, além da recepção, alguns serviços para o funcionamento eficiente do hotel. Dentre elas, pode-se citar: reservas, central de

segurança, vendas, gerência de *marketing*, patrimônio, controle, etc., além das áreas de contabilidade, compras, pessoal, recrutamento e seleção, treinamento, ambulatório médico, posto bancário, entre outros (ANDRADE et al, 2003).

Esses ambientes devem estar dispostos de tal maneira que facilite a manutenção do estabelecimento e a dinâmica de fluxos dos espaços, considerando, contudo, a distinção entre as circulações de hóspede e de serviços.

5.4. SERVIÇOS

Apesar de as áreas de serviço não estarem acessíveis aos usuários do hotel, elas ocupam um papel de destaque no bom desempenho e funcionamento do edifício como um todo, pois se referem, mesmo que indiretamente, a todos os itens que envolvem o atendimento aos hóspedes.

O grau de importância desse setor pode ser melhor explicado pelo método atual de avaliação dos hotéis, cuja categoria ou padrão específico é identificado a partir da quantidade e da qualidade dos serviços prestados no empreendimento. Isso significa que as áreas de serviço, ligadas diretamente ou indiretamente às comodidades oferecidas aos usuários, devem funcionar tomando como base as premissas da qualidade, da organização e novamente, funcionalidade (que inclui, nesse caso, pontualidade quando há atendimento ao hóspede, fluxo de funcionários, entre outros).

As áreas de serviço compreendem, segundo Andrade et al.(2003):

-Área de recebimento e triagem: estacionamento e área de manobra, descarga de alimentos e produtos, triagem de alimentos, posto de controle, locais para lixo seco e úmido e depósito para vasilhame;

-Armazenagem de alimentos e bebidas: deve ser planejado de acordo com os parâmetros exigidos para cada tipo de alimento ou bebida, utilizando-se de câmaras frigoríficas, quando necessário. É importante tais depósitos estarem localizados próximos às respectivas funções na cozinha.

-Preparo de alimentos: as cozinhas devem ser bem-planejadas e dimensionadas, não perdendo importância quanto à qualidade do serviço, pois,

mesmo sendo uma atividade de apoio do hotel, deve seguir as mesmos padrões de qualidade de outras cozinhas industriais;

-Lavanderia: deve dispor de equipamentos que atendam à demanda do estabelecimento, assim como layout e número de funcionários proporcionais aos serviço diário do setor.

-Almoxarifado/Depósitos: materiais de limpeza, produtos de higiene pessoal, armazenagem de uniformes, roupas limpas e outros itens relacionados ao atendimento aos hóspedes deve ser previsto e locado em cada pavimento do edifício, o que for necessário, e levando em conta os acessos e as circulações de serviço.

5.5. RESTAURANTE

Mais do que um serviço de apoio aos hóspedes, o setor de alimentos e bebidas deve proporcionar qualidade e comodidade em toda a estadia do cliente. Esse segmento, inexistente no início da história do hotel, como consta nos registros históricos, carrega papel de destaque nos estabelecimentos atuais, tendo em vista a atual dinâmica global do comércio de turismo, eventos e negócios. Isso significa que os visitantes podem ter acesso às suas preferências, atendendo, inclusive, ao paladar apreciador da culinária internacional.

Os primeiros hotéis brasileiros surgem por volta da década de 1870, quando os proprietários dos estabelecimentos começam a se preocupar em agradar os hóspedes ou os usuários dos serviços. Nessa época, os bons hotéis tinham como ponto alto de seus atrativos a cozinha francesa. O Hotel Quatro Nações, o Hotel de Londres e o Hotel Orleans, localizados na época no Rio de Janeiro, foram exemplos da utilização da cozinha francesa em almoços, jantares, chás e em festas. Os hotéis foram se adaptando aos novos tempos, tornando-se mais requintados (CASTRO RAMOS, 2010, p.119).

Para ser fiel à importância desse setor, sugere-se que o(s) restaurantes(s) incluídos ao edifício, assim como os bares e cafés, precisam ter um

dimensionamento proporcional à estrutura geral do estabelecimento, além de investimentos em conforto, praticidade e mão-de-obra especializada no ramo.

5.6. EQUIPAMENTOS

As áreas de equipamentos correspondem às instalações centrais dos vários sistemas presentes em um hotel. As instalações elétricas, os sistemas de energia de emergência, sistema *no-break*, de iluminação, de telefonia, hidráulica, sistema de controle de acesso e registro de ponto, sistema de ar condicionado e todos os subsistemas de cada equipamento devem funcionar corretamente e possuir manutenção 24 horas por dia. Também deve ser considerado nesse grupo o sistema de gerenciamento hoteleiro, pois destina-se ao controle administrativo e operacional do edifício.

5.7. RECREAÇÃO/LAZER

As áreas de lazer variam muito de acordo com o padrão e o tipo de hotel. No caso de um hotel urbano, localizado na região central da cidade, esses itens de recreação não dispõem de grandes espaços disponíveis, mas podem trazer para o hóspede momentos de diversão e descanso. Sala de jogos, massagem, saunas, sala de ginástica, academia e piscina são os itens mais comuns de lazer encontrados nos empreendimentos hoteleiros que fornecem atividades de recreação e lazer. No caso de Curitiba, é inevitável a existência de uma piscina térmica, especialmente quando se trata de um hotel de melhor padrão de hospedagem e mais completo em termos de serviço.

No caso de existir *lofts* no mesmo edifício, esses espaços de desconcentração podem ser separados das áreas frequentadas pelos hóspedes, permitindo assim um maior conforto privacidade para ambos os tipos de usuários (hóspedes e moradores).

6. HOTELARIA CURITIBANA

A segunda metade do século XIX foi marcada pelo surgimento de empreendimentos hoteleiros em Curitiba. A preocupação com a localização dos edifícios e a acesso à infraestrutura urbana existente na época já eram requisitos importantes para a implantação dos hotéis.

[...] em Curitiba, no início da década de 1890 é inaugurado o então denominado Hotel Estrada de Ferro, posteriormente Hotel Tassi [...] na esquina da Rua Liberdade (atual Barão do Rio Branco), com a Avenida Sete de Setembro, primeiro hotel a ser avistado por aqueles que saíam da estação ferroviária de Curitiba (TEIXEIRA, 1991 *apud* CASTRO RAMOS, 2010, p.121).



FIGURA 5 – HOTEL ROMA, HOTEL TASSI E A ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE CURITIBA, 1920

Fonte Imagem: Cartão postal circulado na década de 1920. Acervo Leonardo T. Oba

Em 1868, o Grande Hotel Moderno foi inaugurado na esquina da Rua XV de Novembro com a Rua Barão do Rio Branco (AZEVEDO, 1998 *apud* CASTRO RAMOS, 2010, p.122). O inglês Bigg-Wither (1974), em passagem pelo país, afirma sua admiração pelo hotel, referindo-o como um gigantesco edifício e comparando-o ao mais moderno estilo de um hotel de Londres da época (CASTRO RAMOS, 2010, p.122).



FIGURA 6 – GRANDE HOTEL – CURITIBA-PR
Fonte Imagem: Gazeta do Povo 25/05/1997

Em 1930, o casal Maria e Francisco Braz inaugura o Hotel Braz, primeiramente na Praça Tiradentes, posteriormente, em 1935, na Avenida Luiz Xavier. Palco de muitos comícios e tendo hospedado diversos políticos na década de 1950, ele foi fechado em 1978 e reaberto pelo Grupo *Slavieiro*, em 1991 (CASTRO RAMOS, 2010).



FIGURA 7 – BRAZ HOTEL – CURITIBA-PR
Fonte Imagem: CASTRO RAMOS, 2010

[...] Em meados de 1990, os hotéis *Parthenon* da rede francesa *Accor* foram os primeiros a chegar a Curitiba, posteriormente outras marcas da rede como *Ibis*, *Mercure* e, por último o *Fórmula 1* estão presentes na capital paranaense e paralelamente redes hoteleiras americanas como *Holiday Inn*, *Sheraton* e *Best Western*, a portuguesa *Pestana* e as brasileiras *Blue Tree* e *Transamérica* também se instalaram na cidade, fato que alterou o perfil de algumas famílias hoteleiras locais que começaram a investir em administradoras de hotéis como a *Bristol*, *Deville* e a *Hospedare*, segundo Paixão, Gândara e Luque, 2004 *apud* Castro Ramos (2010).

Nos últimos vinte anos, houve crescimento representativo no número de hotéis na capital paranaense e, além disso, ocorreu dispersão parcial da localização dos empreendimentos hoteleiros. Pesquisa empreendida por Menezes (2003) e corroborada por Bley e Zeglin (2005), identificou que a hotelaria curitibana se polarizou, segundo Castro Ramos (2010).

Segundo um levantamento feito pela *International Congress & Convention Association* (ICCA), Curitiba é a sexta cidade brasileira com o maior número de eventos internacionais e, segundo dados da FIPE, é a terceira cidade a receber turistas estrangeiros para fins de negócios.

[...] com a chegada das montadoras automobilísticas, redes hoteleiras internacionais iniciaram suas atividades em Curitiba, uma vez que a cidade é o local preferencial para os investimentos das empresas no cenário atual da internacionalização da economia, e o espaço competitivo criado pela globalização acaba por induzir as cidades a responder estrategicamente com ações voltadas para atrair investimentos externos (VÁZQUEZ-BARQUERO *apud* CASTRO RAMOS, 2010).

O acelerado processo de crescimento populacional durante o século XX, assim como o intenso avanço das tecnologias e o fácil acesso à informação têm contribuído fortemente para que a economia brasileira entrasse num fluxo de integração econômica internacional. Curitiba não ficou atrás no que se diz respeito à massificação capitalista e a busca contínua por bens e serviços. Tudo isso gera uma dinâmica e induz a circulação de capital, acarretando em altos investimentos ligados à construção civil e, especialmente, a novos empreendimentos hoteleiros, serviço esse de primordial importância para o mundo dos negócios.

Em Curitiba, o acentuado crescimento populacional ocorre especialmente na década de 1970, com a instalação da Cidade Industrial.

“Outro indicador que revela o aumento da demanda e as mudanças ocorridas na capital paranaense é a movimentação do aeroporto que serve à capital, o Aeroporto Internacional Afonso Pena, entre os anos de 1990 a 2008, conforme verificado no quadro a seguir” (CASTRO RAMOS, 2010, p.103):

ANO	POUSOS E DECOLAGENS	PASSAGEIROS (emb. + desem)	CARGA AÉREA
1990	30,125.00	950,109.00	4,530,174.00
1995	36,646.00	1,272,522.00	4,272,955.00
1998	62,610.00	2,040,407.00	10,284,997.00
2003	54,610.00	2,512,790.00	20,729,587.00
2004	48,578.00	2,610,788.00	25,499,371.00
2005	58,050.00	3,393,079.00	24,616,883.00
2006	56,934.00	3,532,879.00	22,287,769.00
2007	62,563.00	3,907,275.00	23,685,980.00
2008	69,076.00	4,281,354.00	25,724,753.00

TABELA 3 – Movimentação Aeroporto Internacional Afonso Pena
Fonte: INFRAERO (2011)

Tendo como referência o ano de 1990, verifica-se um significativo aumento na movimentação do aeroporto cujo volume de pousos e decolagens mais que duplicou, com um aumento de pouco mais de 120%. No número de passageiros, o aumento foi de mais de 350% e no de cargas foi superior a 460%, isso se deve à elevação do aeroporto à categoria internacional (CASTRO RAMOS, 2010, p.103).

A cidade é o local preferencial para os investimentos das empresas no cenário atual da internacionalização da economia, e o espaço competitivo criado pela globalização acaba por induzir as cidades a responder estrategicamente com ações voltadas para atrair investimentos externos (VÁZQUEZ-BARQUERO, 2000, *apud* CASTRO RAMOS, 2010).

Essa afirmativa, relacionando economia e o espaço urbano, pode ser exemplificada no caso de Curitiba, que criou a CIC – Cidade Industrial de Curitiba, ou seja, um espaço incluído no perímetro urbano voltado ao desenvolvimento industrial e, conseqüentemente, aos investimentos externos. As melhorias no Aeroporto Internacional Afonso Pena também revelam a preocupação em tornar o município mais atrativo economicamente e no meio turístico. Destaque para suas

atuais intervenções que estão sendo feitas tendo como o foco a Copa do Mundo de 2014, evento que explora várias qualidades do município, no que se refere aos investimentos, e não somente ao apelo turístico.

O gráfico a seguir mostra o crescimento do número de hotéis com o passar dos anos, em Curitiba:

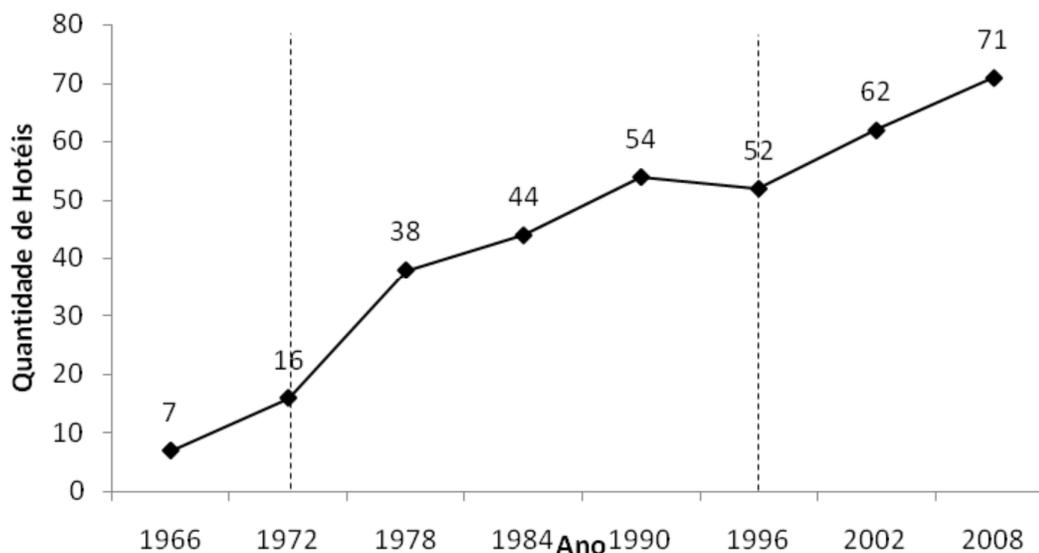


FIGURA 8 – CRESCIMENTO DA HOTELARIA CURITIBANA – GUIA 4 RODAS
Fonte Imagem: CASTRO RAMOS, 2010

Após 1972, de acordo com o gráfico, verifica-se um aumento de mais de 100% na quantidade de hotéis. Nos períodos seguintes, o crescimento da hotelaria é uma constante e a industrialização da cidade demanda uma maior quantidade de leitos. Isso pode ser observado na variação que ocorre entre os anos de 1972 e 1978.

O gráfico demonstra também um crescimento constante da quantidade de hotéis curitibanos no decorrer do século XXI. Porém essa afirmativa não constata fielmente se esse número de estabelecimentos hoteleiros são suficientes e se atendem a todos os níveis de hóspedes. Vale lembrar as dificuldades encontradas por aqueles que necessitam agendar reservas em épocas de maior procura ou eventos de abrangência internacional.

Um estudo divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indica que o Brasil não dispõe de hotéis suficientes para atender à demanda

de turistas esperados para a Copa de 2014. De acordo com o estudo, os hóspedes mais exigentes terão de antecipar suas reservas se quiserem manter um alto padrão de conforto durante sua permanência no País durante o Copa do Mundo. Segundo o IBGE, o Brasil dispõe de pouca oferta de estabelecimentos de luxo ou superior/muito confortável: apenas 12,6% do total.

[...] Os classificados como médio e baixo conforto/qualidade correspondem a 87,4% do total, sendo 27,4% considerados turístico/médio conforto, 38,3% econômicos e 21,7% simples. Os apart-hotéis e flats concentram maior proporção de categorias luxo e superior/muito confortável (41,5%), seguidos pelos hotéis (19,8%), estes com uma maior proporção de estabelecimentos na categoria luxo (5,8%) [...] (GAZETA DO POVO, 2012).

7. ESTUDOS DE CORRELATO

7.1. Hotel ME Barcelona / Dominique Perrault Architecture



© Miguel de Guzman / DPA / Adapp

FIGURA 9 – HOTEL ME BARCELONA – VISTA EXTERNA

Fonte Imagem: CONTEMPORIST (2008, 2012)

Arquitetos: *Dominique Perrault Architecture*

Localização: Barcelona, Espanha

Arquitetos parceiros: *Corada Figueras Arquitectos*

Arquiteto local: *AIA Salazar-Navarro*

Engenharia: *Perrault Projets* (engenharia arquitetônica) *BOMA Robert Brufau i Associats* (estrutura), *AIA Salzar-Navarro* (fluidos), *Querol & Colomer* (consultor de acústica)

Gerente de projetos: *Tag Management*

Controle técnico: *Socotec Iberia*

Cliente: *Hoteles Sol-Melia*

Total Área Bruta: 29.334m²

Conclusão: 2008 / Fotografias: André Morin, Miguel de Guzman



FIGURA 10 – HOTEL ME BARCELONA – VISTA EXTERNA
Fonte Imagem: CONTEMPORIST (2008, 2012)

Segundo o site ARCHDAILY (2012), este hotel integra as duas dimensões que compõem a identidade da capital catalã: a horizontalidade de sua grade, legado da planta de Cerdà [...] e sua verticalidade dinâmica exemplificada pela Sagrada Família e pelo Tibidabo que aparece sobre a vista.

A configuração especial da malha urbana gerada pelo Plano Cerdà, em Barcelona, garantiu um importante legado para o urbanismo. A preocupação com a habitação e a circulação foram premissas que influenciaram a caracterização da cidade, como a altura dos edifícios, a configuração das quadras, das esquinas e do arruamento. Isso notadamente influenciou o tratamento do entorno e o modo de como a paisagem interfere no conjunto urbano.



FIGURA 11 – HOTEL ME BARCELONA – VISTA AVENIDA
Fonte Imagem: CONTEMPORIST (2008, 2012)

Essas características urbanas não podem ser esquecidas ou ignoradas na implantação de novas massas edificáveis. O Hotel ME é um exemplo de edifício com conceito contemporâneo que ousou em conciliar a história e a integridade de um espaço consolidado em pleno século XIX com as modernas técnicas construtivas e linhas arquitetônicas atuais. Composto por dois volumes interpostos, possui 120 metros de altura, rasgados longitudinalmente. Um balanço, disposto a 20 metros do nível da rua, marca a entrada do edifício.

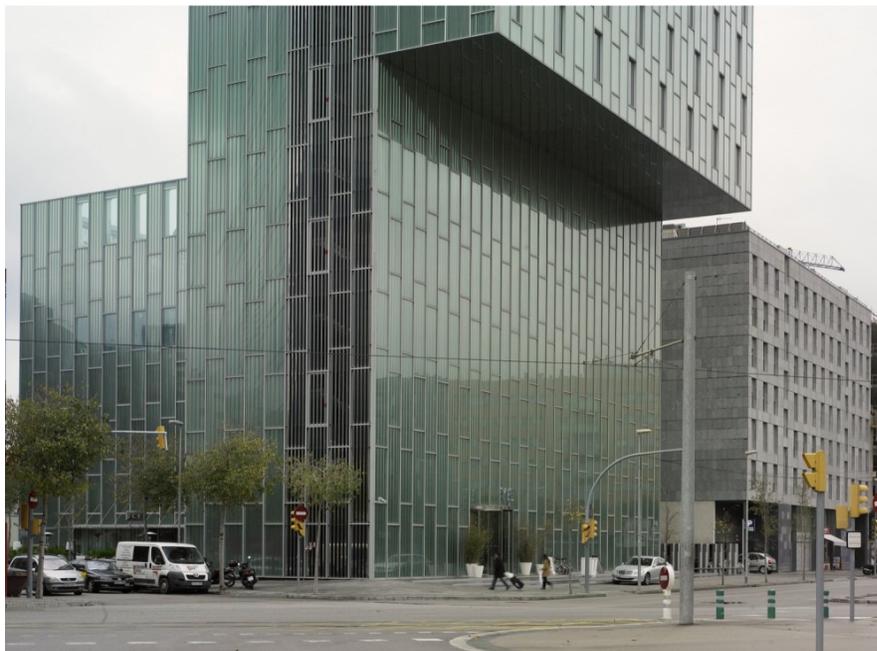


FIGURA 12 – HOTEL ME BARCELONA – VISTA ENTRADA PRINCIPAL
Fonte Imagem: CONTEMPORIST (2008, 2012)

Na FIGURA 13, conclui-se que, além da preocupação com a pureza do volume, não há a intenção de o edifício competir com os antigos edifícios. Isso é evidenciado pela escolha dos materiais e pela cor monocromática, cuidadosamente escolhida para que não entrasse em atrito com o entorno urbano. Mesmo possuindo personalidade e configuração próprias, o volume não destoa com o alinhamento pré-existente da avenida.

Essa maneira de inserir um edifício na cidade evidencia a possibilidade de manter os valores históricos urbanos bem evidenciados, no caso de Barcelona, sem agredir ou denegrir a imagem consolidada no decorrer de várias gerações. E isso sem abrir mão de uma arquitetura contemporânea dotada com as mais novas tecnologias do mercado. Na FIGURA 13, pode ser observado uma vista em perspectiva da avenida em que o edifício foi inserido, e como o balanço do grande bloco vertical acompanha o alinhamento dos edifícios existentes.



FIGURA 13 – HOTEL ME BARCELONA – VISTA DA RUA
Fonte Imagem: CONTEMPORIST (2008, 2012)



FIGURA 14 – HOTEL ME BARCELONA – ESTAR SUÍTE
Fonte Imagem: CONTEMPORIST (2008, 2012)

O espaços internos do hotel, além de dispor de acomodações amplas e modernas, são beneficiados com amplas aberturas em uma das faces, proporcionando uma privilegiada vista de Barcelona. Esse ponto acrescenta grande valor ao edifício, pois ele serve também como mirante da cidade, além de contribuir com uma maior iluminação natural. Essas características agregadas ao edifício, de iluminação e ventilação naturais, lembram a mesma preocupação com a higiene doméstica existente nos parâmetros estabelecidos para a cidade de Barcelona no Plano Cerdà.



FIGURA 15 – HOTEL ME BARCELONA – SUÍTE
Fonte Imagem: CONTEMPORIST (2008, 2012)

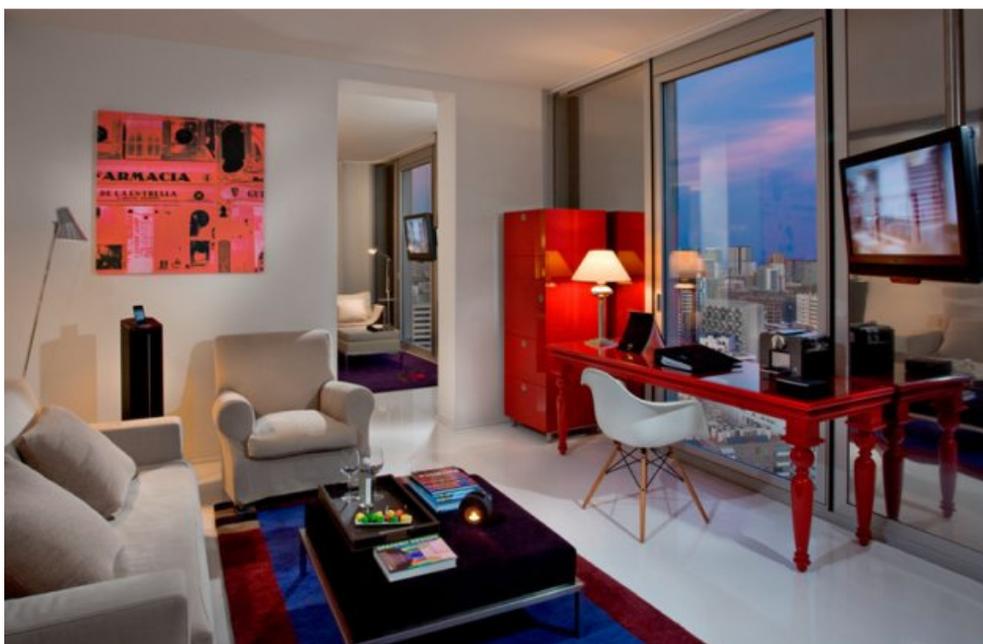


FIGURA 16 – HOTEL ME BARCELONA – ESTAR SUÍTE
Fonte Imagem: CONTEMPORIST (2008, 2012)



FIGURA 17 – HOTEL ME BARCELONA – CHUVEIRO SUÍTE
Fonte Imagem: CONTEMPORIST (2008, 2012)

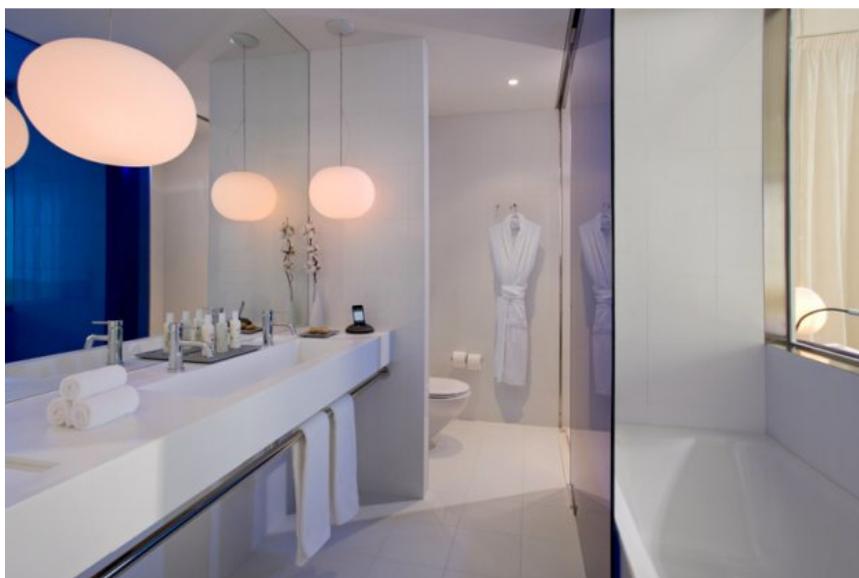


FIGURA 18 – HOTEL ME BARCELONA – BANHEIRO SUÍTE
Fonte Imagem: CONTEMPORIST (2008, 2012)



FIGURA 19 – HOTEL ME BARCELONA – ESTAR SUÍTE
Fonte Imagem: CONTEMPORIST (2008, 2012)



FIGURA 20 – HOTEL ME BARCELONA – ESTAR SOCIAL
Fonte Imagem: CONTEMPORIST (2008, 2012)

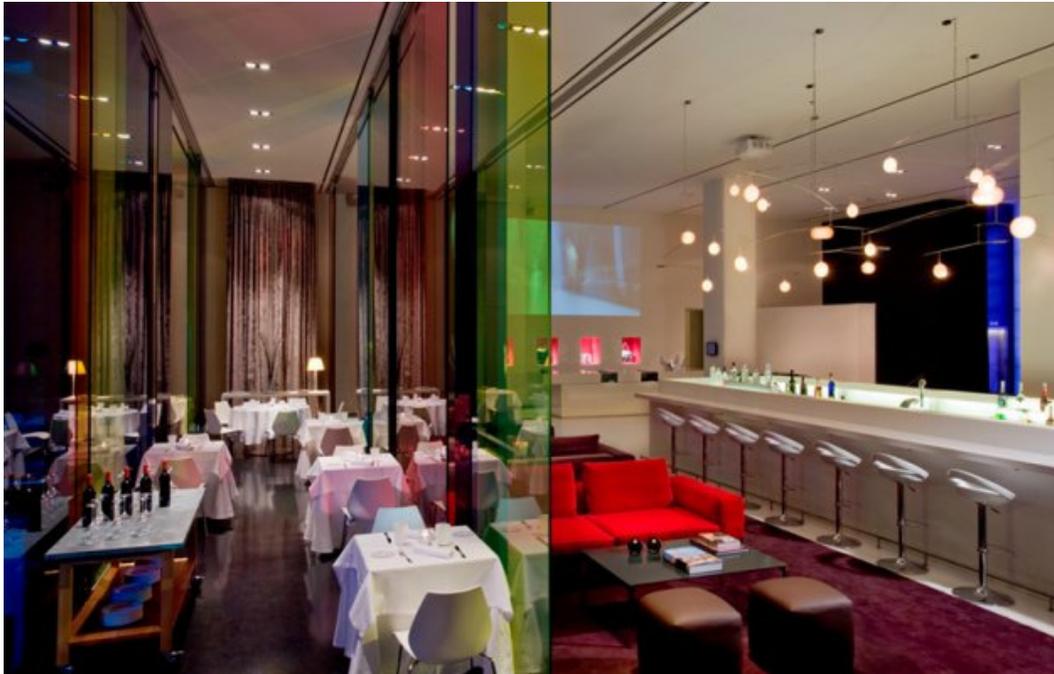


FIGURA 21 – HOTEL ME BARCELONA – RESTAURANTE
 Fonte Imagem: CONTEMPORIST (2008, 2012)

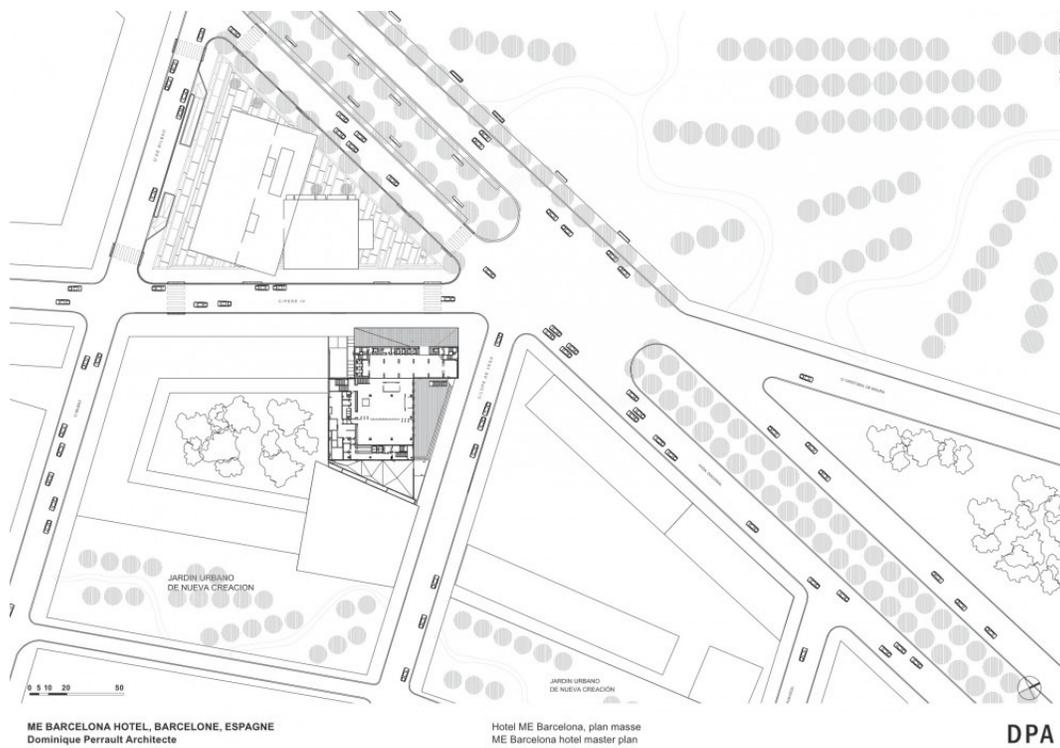


FIGURA 22 – HOTEL ME BARCELONA – IMPLANTAÇÃO
 Fonte Imagem: CONTEMPORIST (2008, 2012)

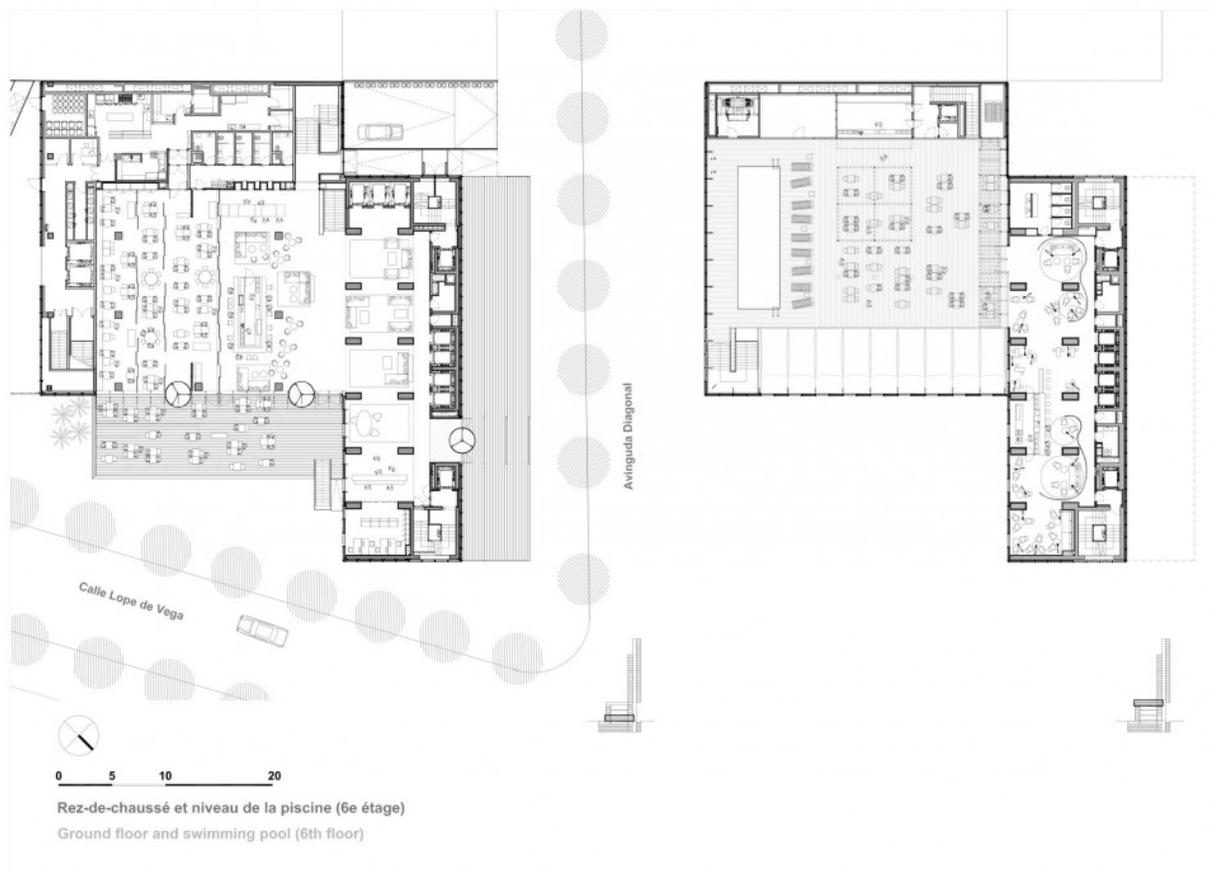


FIGURA 23 – HOTEL ME BARCELONA – PLANTAS ESTAR/RESTAURANTE E PISCINA – 6º PAVTO
Fonte Imagem: CONTEMPORIST (2008, 2012)

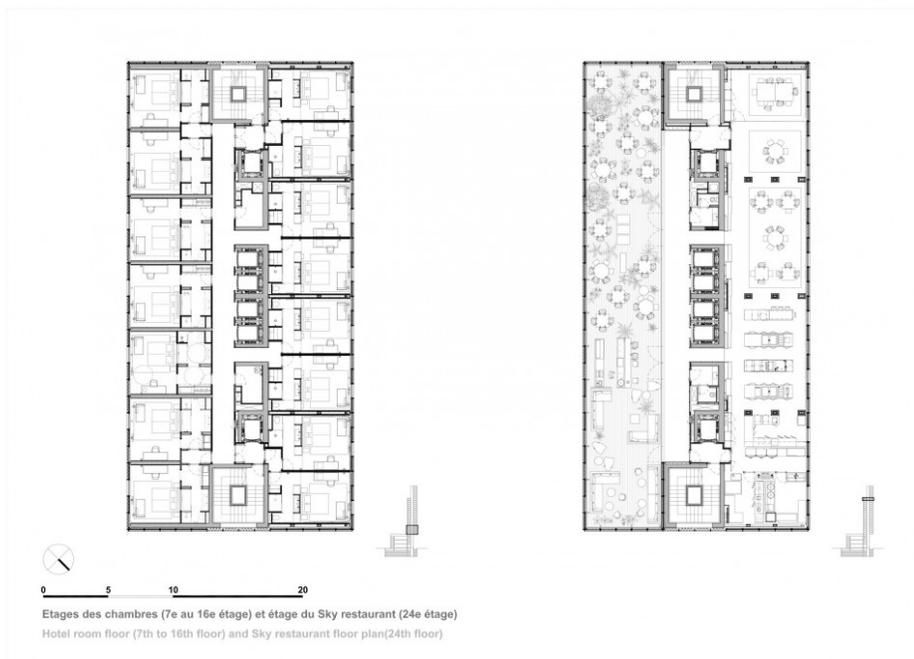


FIGURA 24 – HOTEL ME BARCELONA – PLANTAS HOSPEDAGEM 7º AO 16º PAVTOS E RESTAURANTE 24º PAVTO
Fonte Imagem: CONTEMPORIST (2008, 2012)



FIGURA 25 – HOTEL ME BARCELONA – PLANTAS ANDAR EXECUTIVO 25º PAVTO E SUÍTES 26º AO 28º PAVTOS
Fonte Imagem: CONTEMPORIST (2008, 2012)

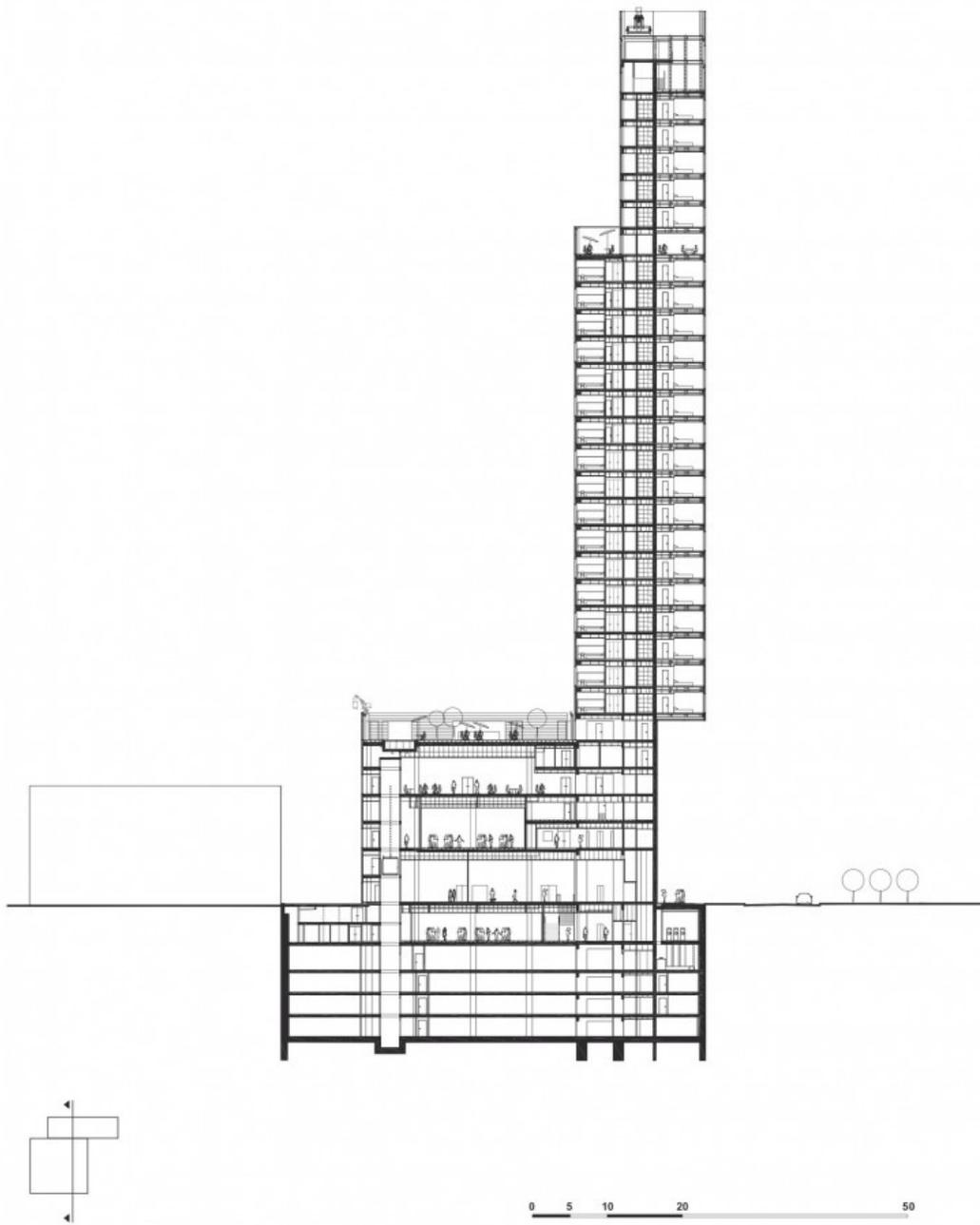


FIGURA 26 – HOTEL ME BARCELONA – CORTE TRANSVERSAL
Fonte Imagem: CONTEMPORIST (2008, 2012)

7.2. IBI/HB Architects / Hotel Geórgia



FIGURA 27 – HOTEL GEORGIA – VISTA EXTERNA
Fonte Imagem: ARTHITECTURAL (2012)

Localização: Vancouver, Canadá

Arquitetos / Designers: IBI / HB Arquitetos

Nome oficial do projeto: Hotel Geórgia

Cliente: Hotel Geórgia *Redevelopments*

Colaboradores: *Endall Elliot* (Renovação Hotel)

Gerente de Projetos: *Scott* Construção

Equipe de Design: James Hancock, Hilde Havaerts

Engenheiros estruturais: Glotman Simpson

Engenheiros Mecânicos: Engenharia Cobalt

Engenheiros Elétricos: Nemetz e Associados

Arquitecto Paisagista: Perry + Associates

Interior Designer: *Mitchel Freedland de Design*

Envelope Edifício: Morrison Hershfield

Data do Projeto Final: setembro 2012

Fotógrafos: Bob Matheson

Contato de Mídia: James Hancock

Dados adicionais

Área: 32.814 m²

Altura (até a ponta): 158,45 m

Número de andares: 50



FIGURA 28 – HOTEL GEORGIA – VISTA NOVO ANEXO
Fonte Imagem: ARTHITECTURAL (2012)

Localizado no centro de Vancouver, o Hotel Geórgia é em exemplar da arquitetura que se preocupa com economia energética. Ele possui em sua elevação sudoeste, que recebe maior insolação, uma pele de alta performance com células

fotovoltaicas. Seu novo anexo à antiga construção reflete uma interpretação contemporânea nos materiais utilizados.

“Dado um edifício desta dimensão (mais de 32.000 metros quadrados), o projeto utilizou estratégias ousadas e de vanguarda a respeito do uso de energia e os efeitos adversos de HVAC convencional, equipamentos elétricos, e consumo de água” (ARTHITECTURAL, 2012).



FIGURA 29 – HOTEL GEORGIA – VISTA ANTIGO EDIFÍCIO – ENTRADA PRINCIPAL
Fonte Imagem: ARTHITECTURAL (2012)

“[...] Automação Predial: A energia coletada pelos sistemas fotovoltaicos opera as persianas motorizadas no prédio. Este sistema inteligente impede aumento de calor solar devido à sua parede de cortina de vidro. O prédio também tem janelas operáveis em todas as suítes, dando aos ocupantes o controle climático total de seus ambientes” (ARTHITECTURAL, 2012).

O Hotel Geórgia, em Vancouver, não passa despercebido no entorno urbano pelos seus 50 andares e moderna forma arquitetônica. Mais do que um exemplar da arquitetura vertical contemporânea, é um exemplar do bom uso das novidades tecnológicas para obter economia energética sem agredir no conforto e na qualidade ambiental dos usuários, especialmente quando se trata de um empreendimento hoteleiro, em que a qualidade dos serviços prestados é sempre tido como meta para satisfazer os hóspedes e outros usuários.



FIGURA 30 – HOTEL GEORGIA – VISTA ANTIGO EDIFÍCIO
Fonte Imagem: ARTHITECTURAL (2012)

Porém a imponência do edifício e a alto emprego de tecnologias não quiseram contrapor ao valor histórico e arquitetônico do antigo edifício pertencente ao hotel desde sua inauguração, em 1927. Reaberto em 2011, carrega consigo suas

originais características de quase um século de existência mescladas com a atual tradição dos arranha-céus e grandes planos de vidro.

Segundo o ARTHITECTURAL (2012), foram incorporadas ao Hotel Geórgia outras tecnologias sustentáveis, como a *Geo-exchange/heat-pump* para aquecer e arrefecer as ocupações comerciais; recuperação da água da chuva para irrigação dos jardins do hotel; efeito “ilha de calor negativo”, fornecendo telhado verde no terraço; medição de gás individual (com o intuito de reduzir o consumo em até 30%); e baixo conteúdo de substâncias poluidoras em carpetes, armários, tintas e outros acabamentos. Há ainda inúmeras opções de transporte público e proximidade de áreas residenciais a partir do qual os funcionários do hotel poderiam ir a pé ou de bicicleta.



FIGURA 31 – HOTEL GEORGIA – ESTAR SOCIAL
Fonte Imagem: ROSEWOODHOTELS (2012)



FIGURA 32 – HOTEL GEORGIA – TERRAÇO SOCIAL
Fonte Imagem: ROSEWOODHOTELS (2012)

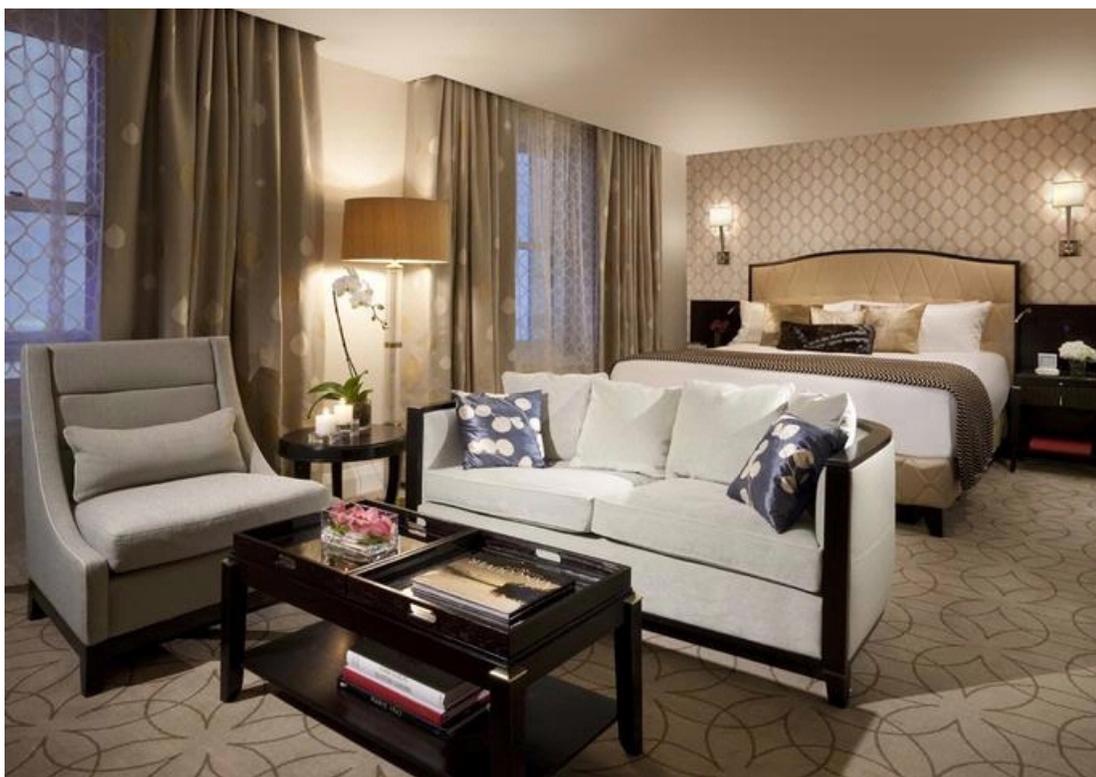


FIGURA 33 – HOTEL GEORGIA – SUÍTE
Fonte Imagem: ROSEWOODHOTELS (2012)

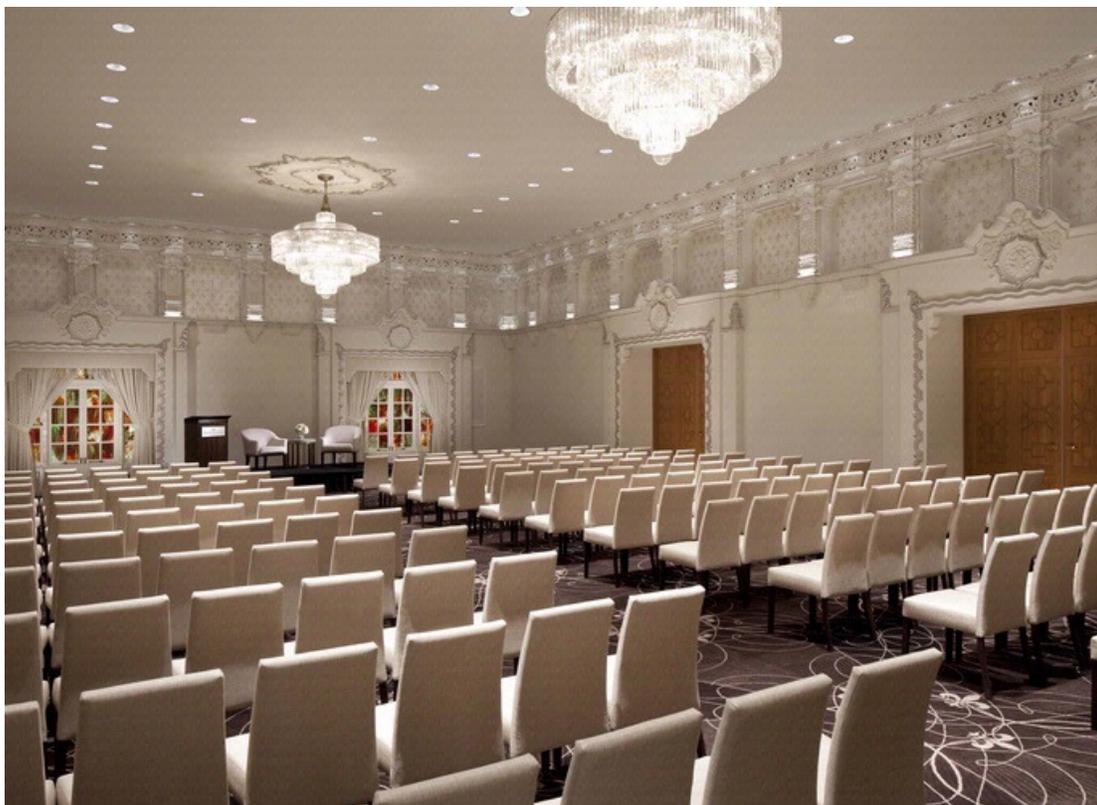
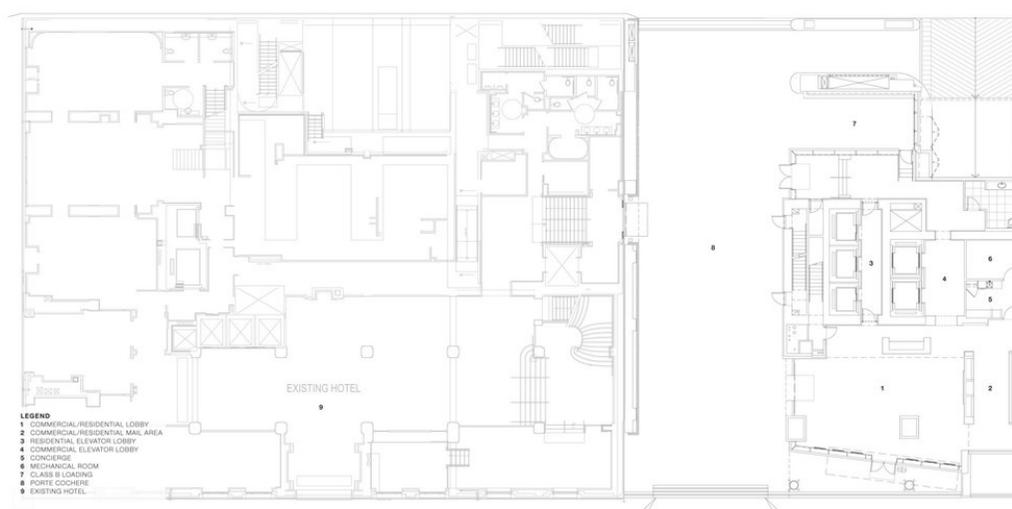


FIGURA 34 – HOTEL GEORGIA – EVENTOS
 Fonte Imagem: ROSEWOODHOTELS (2012)

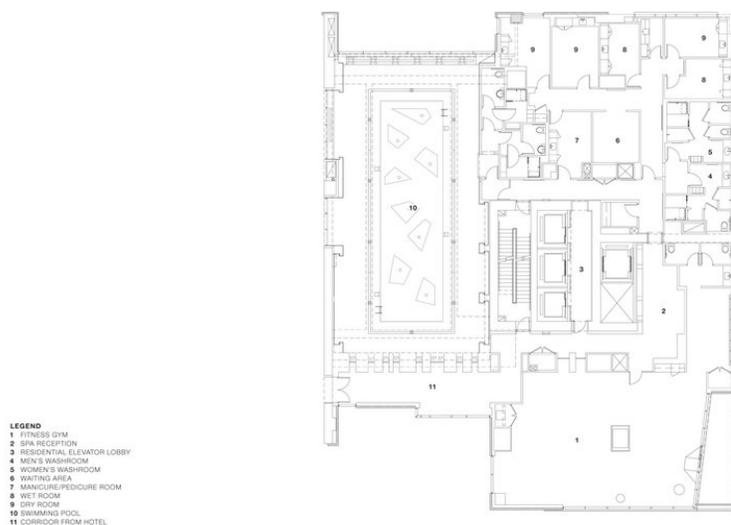


Ground Floor Plan

Hotel Georgia Vancouver, BC



FIGURA 35 – HOTEL GEORGIA – PLANTA PAVIMENTO TÉRREO
 Fonte Imagem: ARTHITECTURAL (2012)



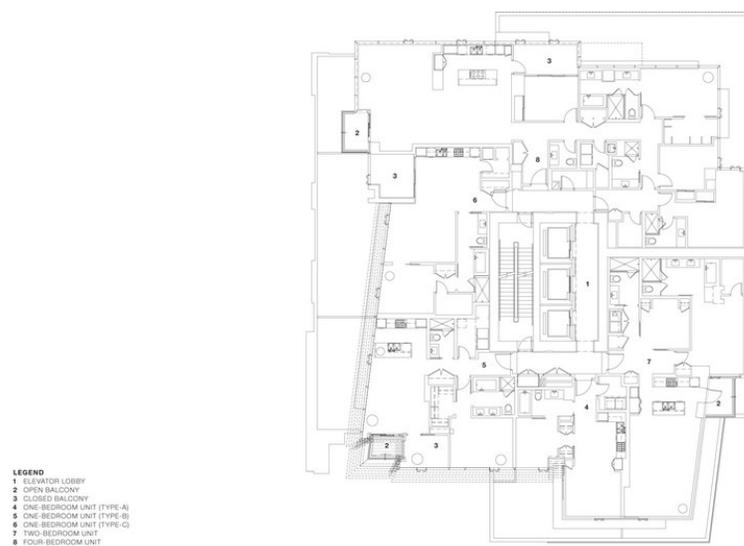
Amenity Level Plan

Hotel Georgia Vancouver, BC



FIGURA 36 – HOTEL GEORGIA – PLANTA ÁREAS DE LAZER

Fonte Imagem: ARTHITECTURAL (2012)



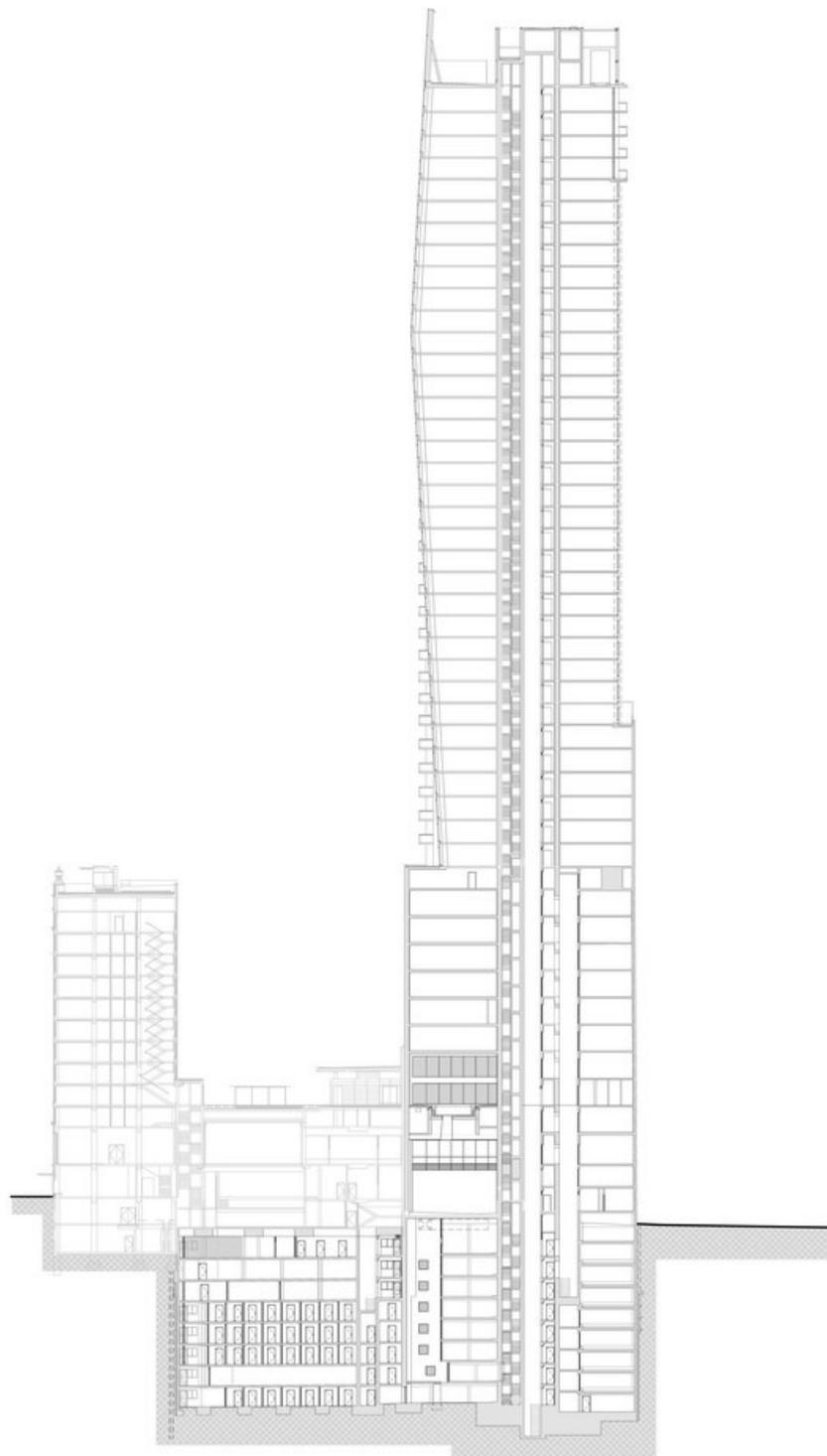
Typical Residential Floor Plan

Hotel Georgia Vancouver, BC



FIGURA 37 – HOTEL GEORGIA – PLANTA PAVIMENTO RESIDENCIAL - FLATS

Fonte Imagem: ARTHITECTURAL (2012)



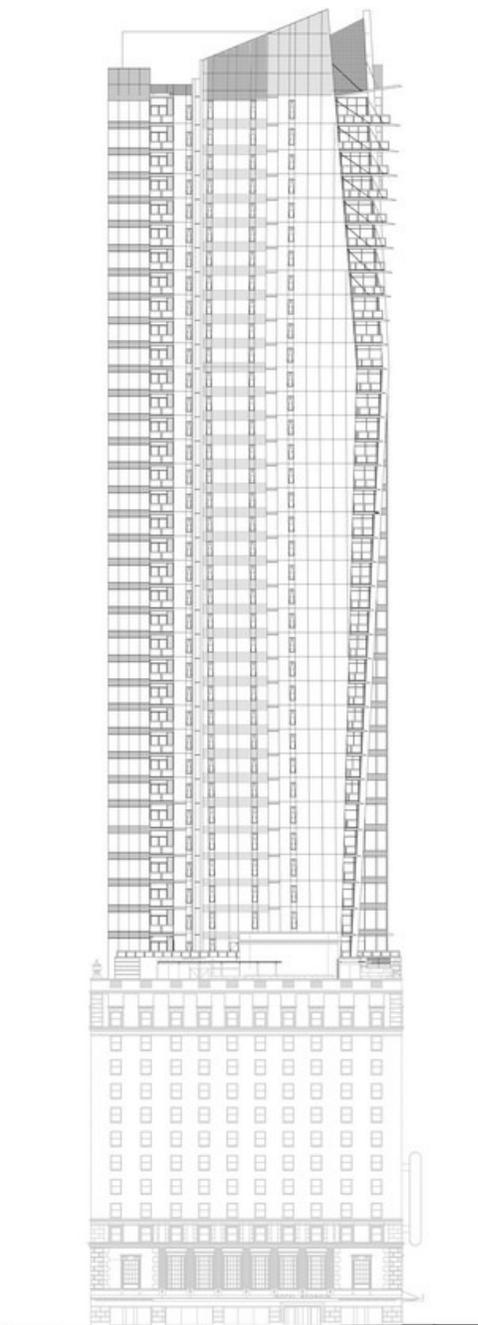
Section

Hotel Georgia Vancouver, BC



IBI/HB
Architects

FIGURA 38 – HOTEL GEORGIA – CORTE
Fonte Imagem: ARTHITECTURAL (2012)



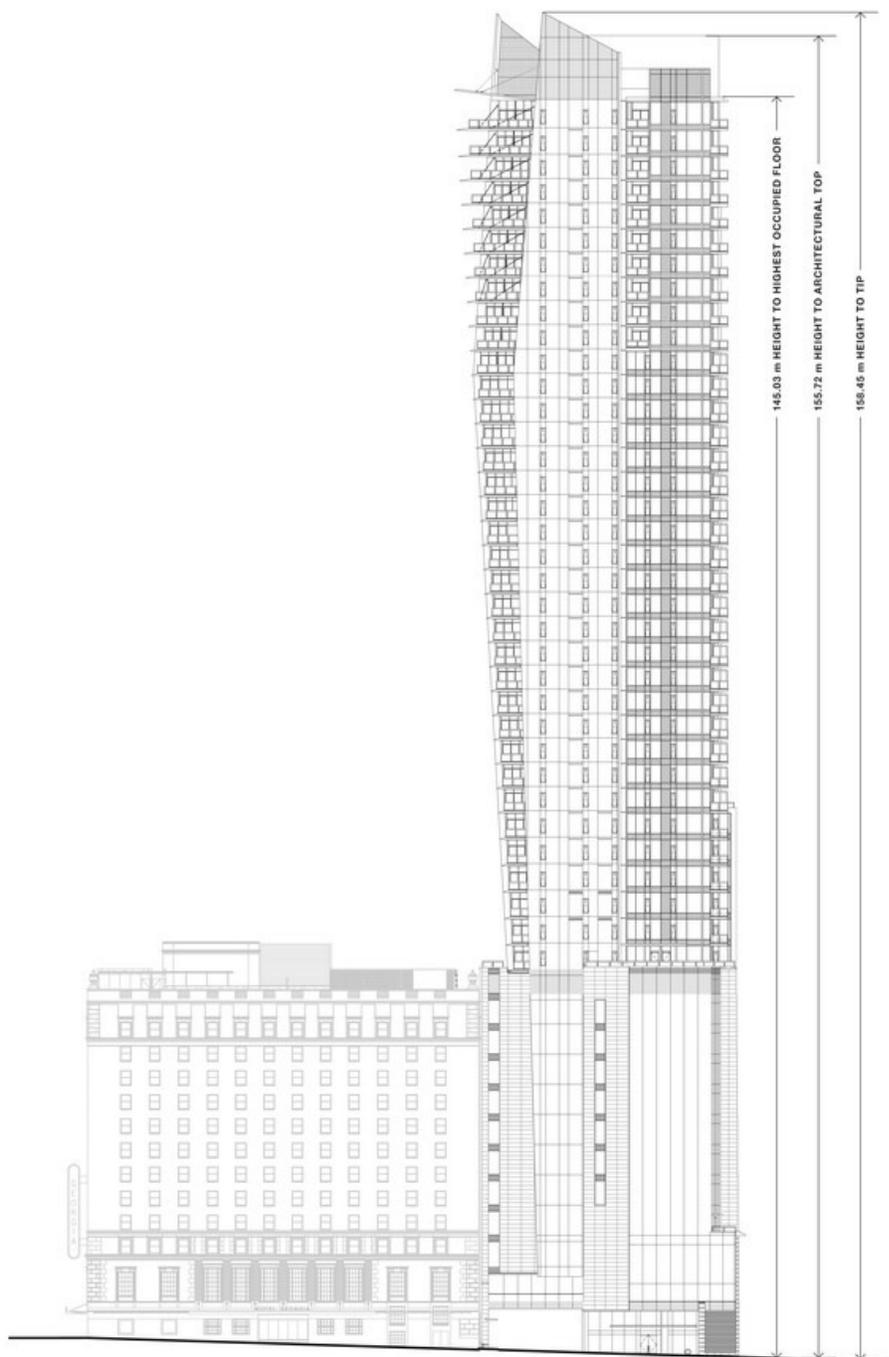
South Elevation

Hotel Georgia Vancouver, BC



IBI/HB
Architects

FIGURA 39 – HOTEL GEORGIA – ELEVAÇÃO FRONTAL
Fonte Imagem: ARTHITECTURAL (2012)



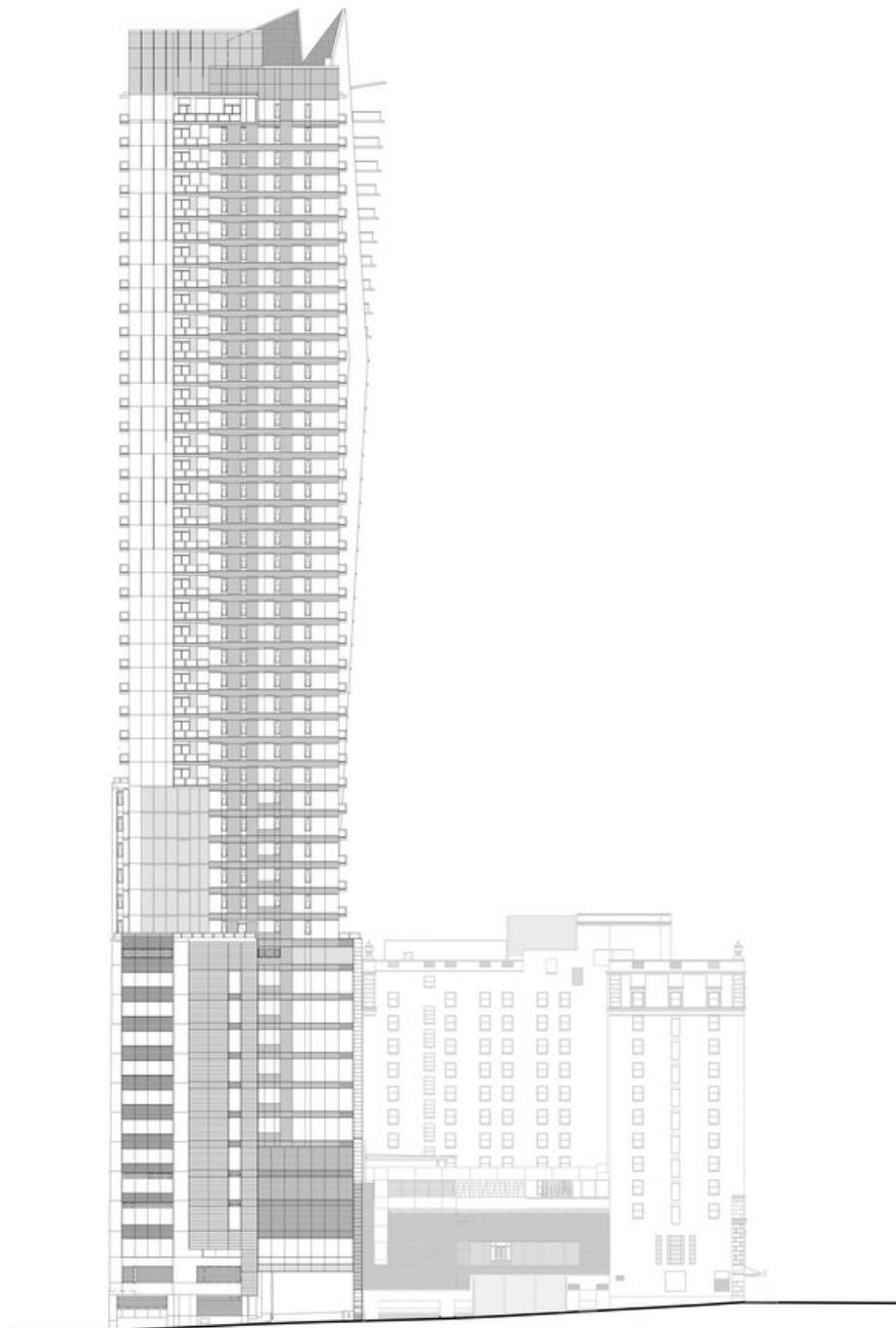
East Elevation

Hotel Georgia Vancouver, BC



IBI/HB
Architects

FIGURA 40 – HOTEL GEORGIA – ELEVAÇÃO LATERAL DIREITA
Fonte Imagem: ARTHITECTURAL (2012)



West Elevation

Hotel Georgia Vancouver, BC



IBI/HB
Architects

FIGURA 41 – HOTEL GEORGIA – ELEVAÇÃO LATERAL ESQUERDA
Fonte Imagem: ARTHITECTURAL (2012)

7.3. Evolution Tower / Baggio Pereira e Associados; Schiavon Arquitetura e Willer Arquitetos Associados



FIGURA 42 – HOTEL PESTANA – VISTA EXTERNA
Fonte Imagem: ARCOWEB (2006, 2012)

O Hotel Pestana contempla múltiplos usos, ou seja, é um edifício multifuncional. A torre residencial – flats – está sobreposta a um segmento corporativo e ambos ao bloco reservado ao setor hoteleiro. Esse conjunto pertence a um ramo mais atual da hotelaria curitibana, mostrando que um hotel pode, além de possuir sua função básica de hospedagem, abrigar também apartamentos compactos e funcionais para moradia fixa e áreas destinadas aos setores empresarial e de eventos. No entanto, mesmo com essa configuração, as diferentes funções existem de forma independente.

A construção do Evolution Tower é uma resposta dos empreendedores à crescente demanda do mercado por instalações para atender aos profissionais que circulam pela capital paranaense em viagens de negócios. As premissas básicas do projeto arquitetônico apresentaram como proposta a criação de um complexo composto por três torres comerciais com atividades distintas, porém com elementos que conferissem identidade ao conjunto, de forma harmônica e complementar. O empreendimento possui também centro de convenções, espaço cultural e praça de acesso público (ARCO WEB, 2012).

O *Evolution Tower* pertence a um segmento da hotelaria ainda pouco presente na capital paranaense. O edifício, que agrega múltiplas funções, possui uma privilegiada localização que facilita a vida e a rotina de trabalho de quem o utiliza, sem contar que possui fácil e rápido acesso ao centro da cidade.

Essa característica de edifício multifuncional pode ser vista como tendencial para o mercado das grandes cidades, tendo em vista à escassez de grandes terrenos nas áreas centrais para a construção de novos empreendimentos. Além disso, é um agente contribuinte para dinamizar o local de trabalho, que à noite se transforma em moradia ou hospedagem, tornando vivo o espaço do entorno urbano nas vinte e quatro horas do dia. Tal fato explicita que um edifício é um organismo vivo e está inserido não só num contexto urbano, mas pode ser protagonista do convívio urbano. Assim, além de valores de mercado imobiliário, há benefícios para os habitantes da região, que podem também usufruir dos serviços presentes no empreendimento.

O Pestana Curitiba Hotel tem 177 unidades, entre elas 12 suítes *master*, cinco com o conceito de flat e outras duas destinadas a pessoas com necessidades especiais. Construído com a mesma solução estrutural da torre residencial, o edifício do hotel tem 17 andares e abriga auditório, área de lazer e restaurante. O núcleo de circulação vertical serve hóspedes e setor de serviço, isoladamente.

“Anexo ao conjunto de edifícios está o centro cultural, instalado numa edificação já existente no terreno de 4.261,32 metros quadrados. Trata-se da antiga casa do historiador paranaense David Carneiro, da década de 1920, que teve sua fachada totalmente preservada” (ARCO WEB, 2012).

O edifício corporativo recebeu lajes protendidas , através de cordoalhas engraxadas e pilares de concreto de alto desempenho. O bloco hoteleiro ganhou estrutura de concreto armado convencional, com lajes maciças. Por estar estrategicamente posicionada sobre o edifício corporativo, a estrutura da torre dos flats necessitou de vigas de transição . “Foram as maiores já construídas de que se tem conhecimento no país ”, explica o engenheiro. A estrutura do bloco residencial é de concreto convencional, formada por panos de laje de aproximadamente 7,5 x 5,5 metros.

A torre de escritórios *Corporate Evolution* tem 11 pavimentos, com lajes de 1.350 metros quadrados, moduláveis para receber conjuntos de no mínimo 123 metros quadrados. Pode, assim, atender a empresas de médio porte. Retangular em planta, tem núcleo de circulação central e livre de pilares. O mais verticalizado entre os três blocos, o *Evolution Smart Residence* possui 174 unidades de 48 metros quadrados, distribuídas em 24 pavimentos. Instalado sobre o edifício corporativo, o *Smart Residence* está apoiado sobre um pavimento intermediário, destinado à transição de cargas e esforços” (ARCO WEB, 2012).

A solução estrutural citada no trecho anterior facilitou o funcionamento dos diversos setores do edifício, beneficiando, em especial, ao espaço comercial, em que a existência de muitos pilares é um entrave para a organização eficiente do layout dos escritórios. O sistema de vedações, citado no seguinte trecho, harmonizou todos os volumes do edifício, que, apesar de possuir diferentes acessos de acordo com cada função do empreendimento, oprime unidade sem destoar no contexto urbano com excesso de materiais e cores, dispensadas pela disposição criativa dos blocos e pela verticalidade destes.

Os acessos e circulações para cada um dos blocos são independentes e podem ser alcançados a partir do térreo ou de pontos específicos dos subsolos, destinados ao estacionamento e às áreas técnicas. De acordo com ARCO WEB (2012), a solução encontrada para o térreo dos edifícios foi uma fachada *structural glazing* e para marcar os acessos às torres, o térreo ganhou uma marquise metálica, construída com estrutura de aço, apoiada nas extremidades e suspensa por tirantes.

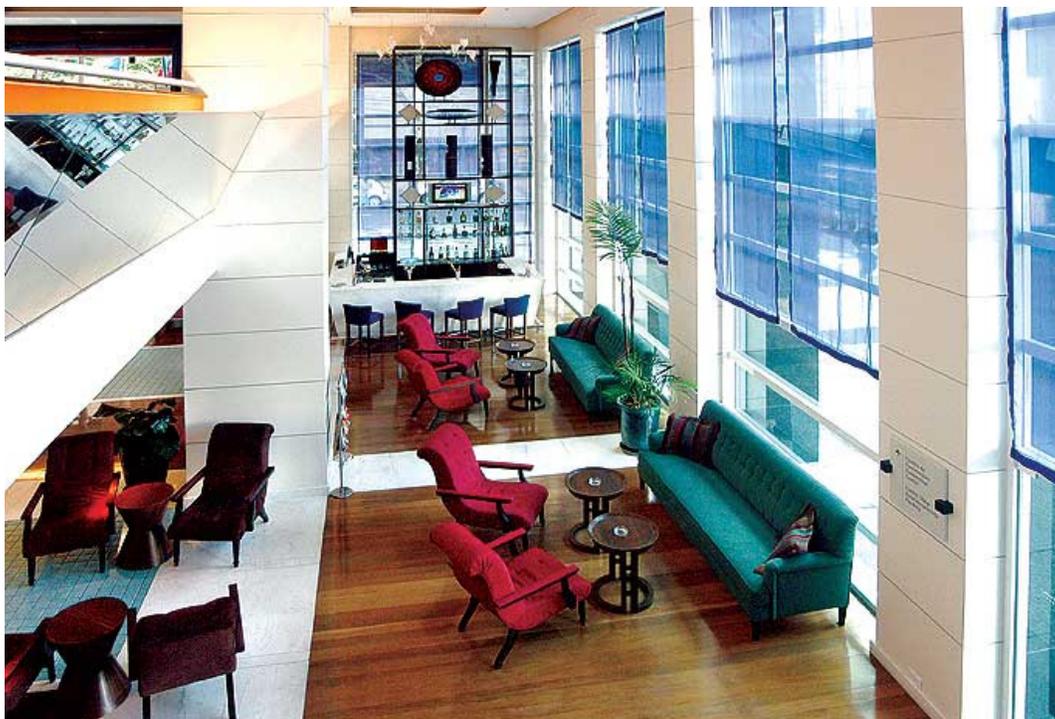


FIGURA 43 – HOTEL PESTANA – ESTAR
Fonte Imagem: ARCOWEB (2006, 2012)



FIGURA 44 – HOTEL PESTANA – RECEPÇÃO
Fonte Imagem: ARCOWEB (2006, 2012)



FIGURA 45 – HOTEL PESTANA – BALCÃO RECEPÇÃO
Fonte Imagem: ARCOWEB (2006, 2012)



FIGURA 46 – HOTEL PESTANA – SUÍTE
Fonte Imagem: ARCOWEB (2006, 2012)

Corte

1. Estacionamento
2. Hall do hotel
3. Restaurante
4. Convenções
5. Apartamentos do hotel
6. Suítes do hotel
7. Fitness
8. Solário
9. Área técnica
10. Hall do flat
11. Circulação vertical do flat
12. Recreação do flat
13. Apartamentos do flat
14. Suítes do flat
15. Piscina e solário
16. Circulação vertical dos escritórios
17. Salão de eventos
18. Escritórios

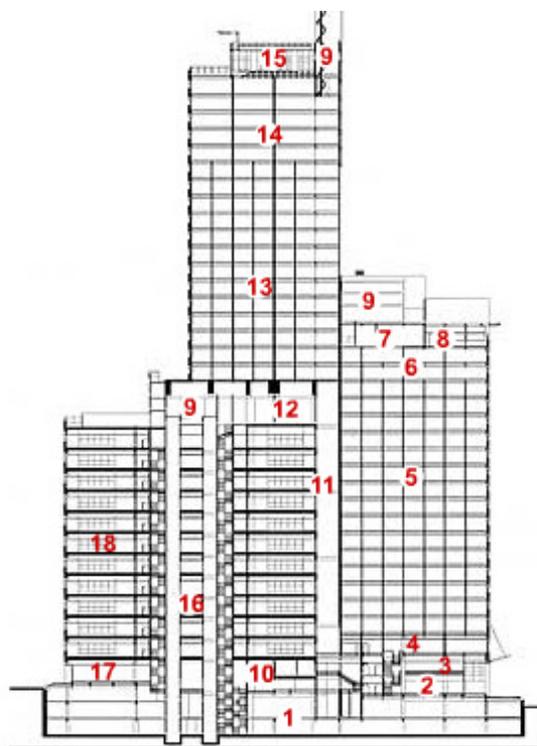
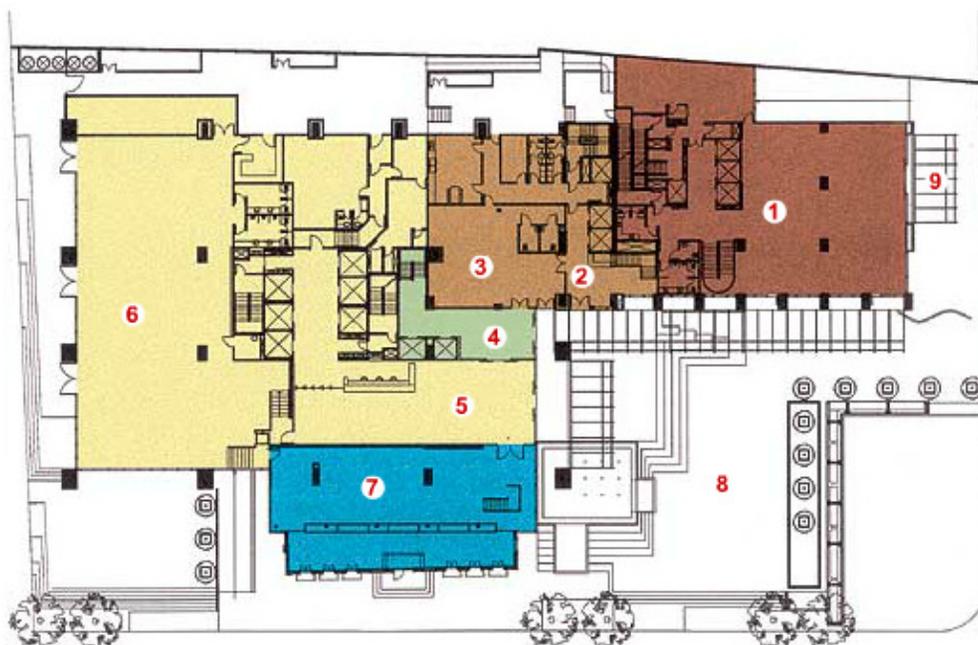


FIGURA 47 – HOTEL PESTANA – CORTE

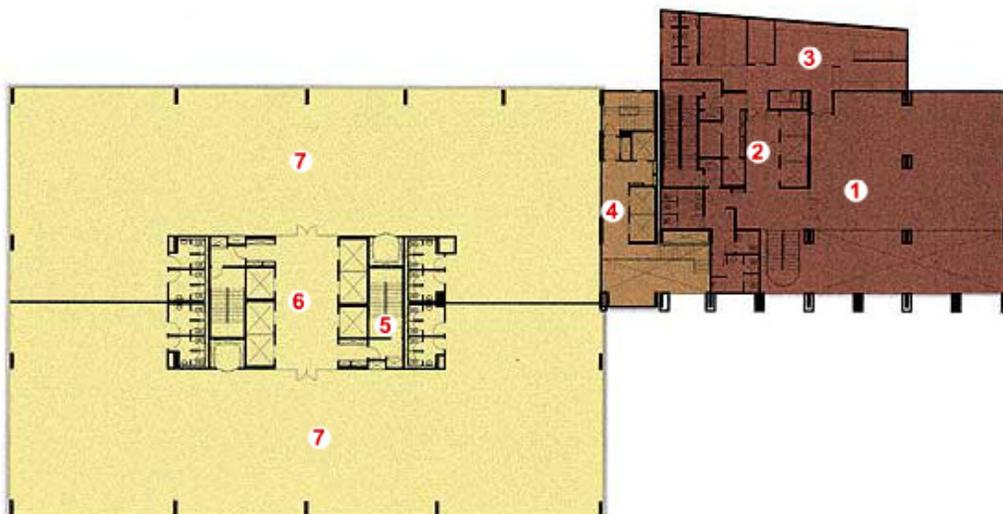
Fonte Imagem: ARCOWEB (2006, 2012)

**Térreo**

1. Hall do hotel
2. Hall do flat
3. Café
4. Hall do estacionamento
5. Hall dos escritórios
6. Salão de eventos
7. Espaço cultural
8. Praça
9. Marquise

FIGURA 48 – HOTEL PESTANA – PLANTA TÉRREO

Fonte Imagem: ARCOWEB (2006, 2012)



2º pavimento

- 1. Restaurante / 2. Hall do hotel
- 3. Cozinha / 4. Circulação vertical do flat
- 5. Circulação vertical dos escritórios
- 6. Hall dos escritórios / 7. Escritórios

FIGURA 49 – HOTEL PESTANA – PLANTA TÉRREO

Fonte Imagem: ARCOWEB (2006, 2012)



7º pavimento

- 1. Hall do hotel 2. Apartamentos 3. Hall do flat 4. Cinema
- 5. Salão de jogos 6. Fitness 7. Squash 8. Terraço do flat 9. Terraço dos escritórios

FIGURA 50 – HOTEL PESTANA – PLANTA 7º PAVIMENTO

Fonte Imagem: ARCOWEB (2006, 2012)

8. PROPOSTA – PROJETO ARQUITETÔNICO

8.1. APRESENTAÇÃO

Partindo do estudo feito sobre o segmento hoteleiro, pretende-se elaborar uma proposta de hotel urbano vertical, seguindo os padrões atuais de serviços para assim garantir uma estrutura hoteleira da melhor qualidade.

Há algumas decisões consideradas básicas para a correta implantação do empreendimento. Deve-se saber, primeiramente, para quem o hotel se destina e a localização. O perfil dos usuários, contando com suas necessidades específicas, influencia diretamente na localização e na sua dinâmica de funcionamento.

O Município de Curitiba é um polo econômico e também um dos principais destinos turísticos do sul do país. Tendo em vista essa evidências, aliadas ao constante fluxo de pessoas que se hospedam na cidade, anseia-se que o empreendimento volte-se a esses perfis de usuário, além de dispor do serviço de *apart-hotel*.

8.2. LOCALIZAÇÃO

“A localização de uma determinada atividade econômica no espaço urbano não se dá aleatoriamente, mas sim, no intuito da maximização dos lucros, uma das formas pelas quais se manifesta a intencionalidade na escolha da localização: os objetos que constituem o espaço geográfico atual são intencionalmente localizados” (Revista Eletrônica Geografar, 2007).

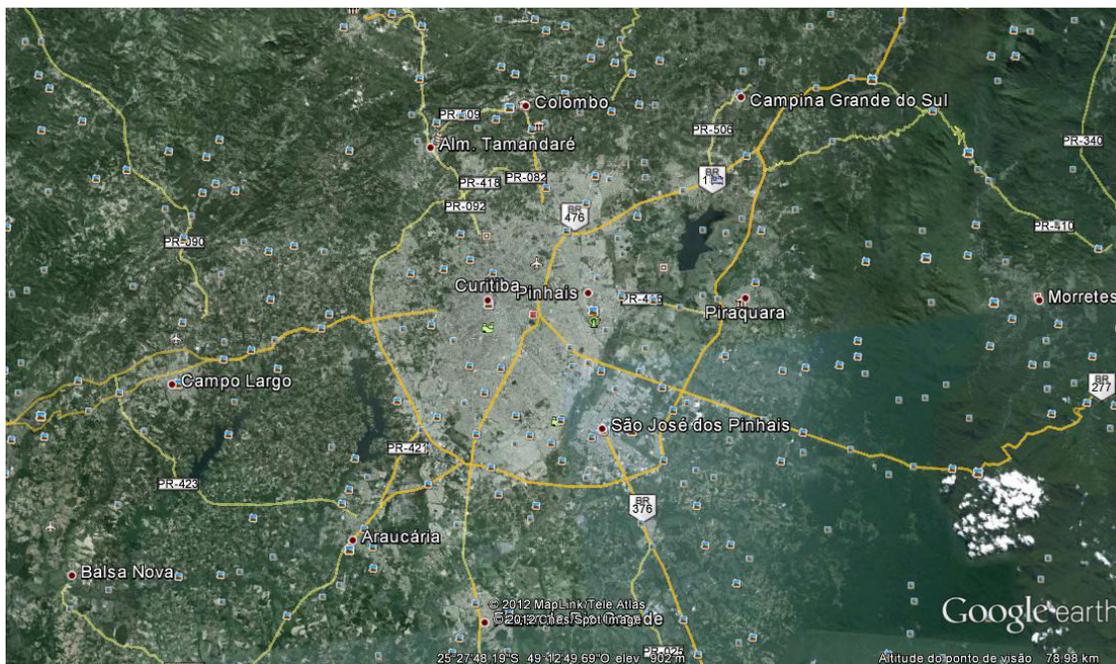


FIGURA 51 – CURITIBA E REGIÃO METROPOLITANA – VISTA AÉREA

Fonte Imagem: GOOGLE EARTH (2012)

A imagem acima retrata fisicamente o que foi exposto no parágrafo anterior. Os objetos que fazem parte da cadeia econômica do aglomerado urbano não são colocados aleatoriamente no espaço. Várias condições, tais como físicas, econômicas, climáticas ou geopolíticas permitem que um espaço seja mais adensado em determinada área e que se formem, ao longo do tempo, ao seu redor, outros espaços menores que mantenham relação com o núcleo urbano principal. É o que acontece com o Município de Curitiba com os seus vizinhos, formando a chamada Região Metropolitana.

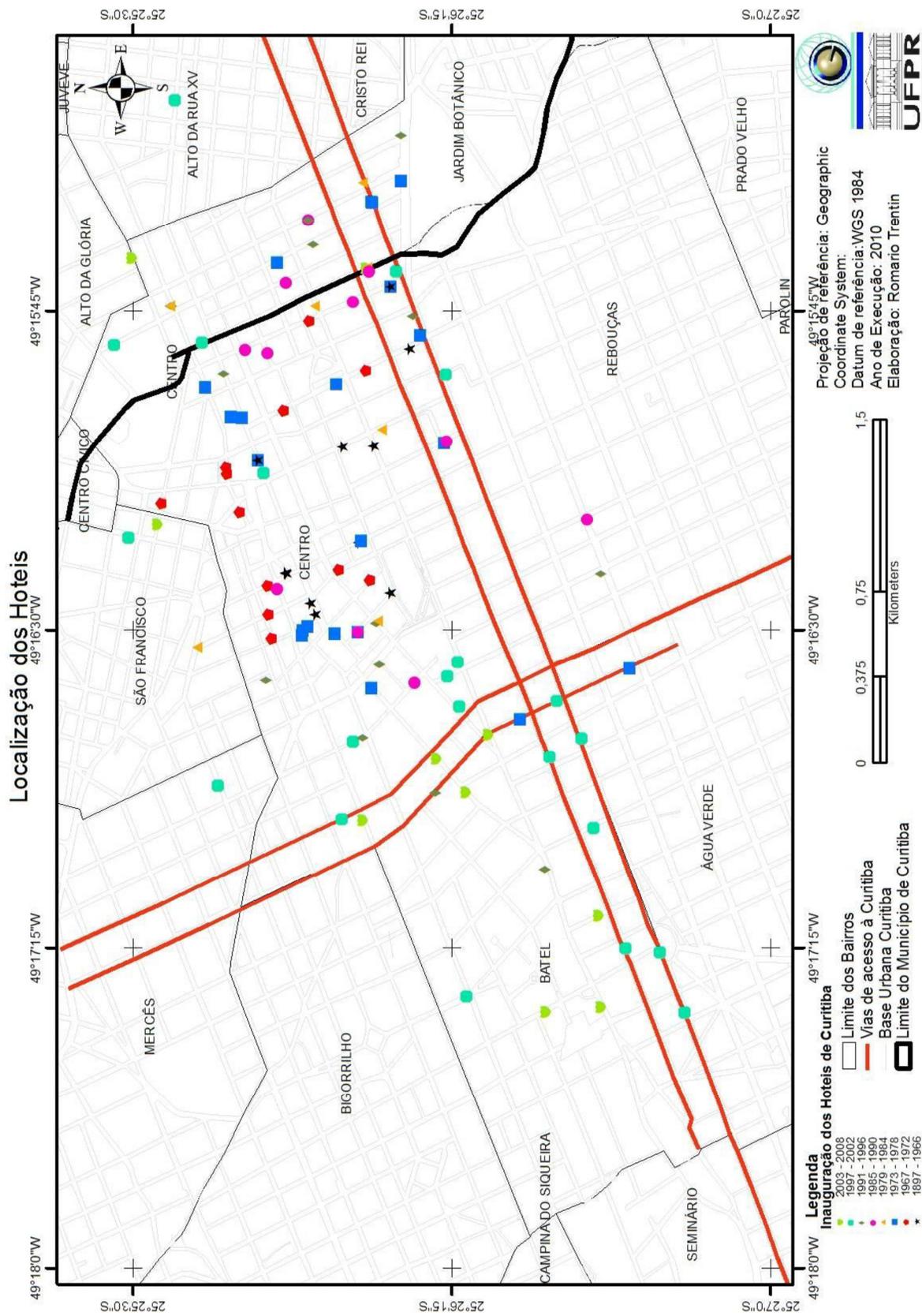
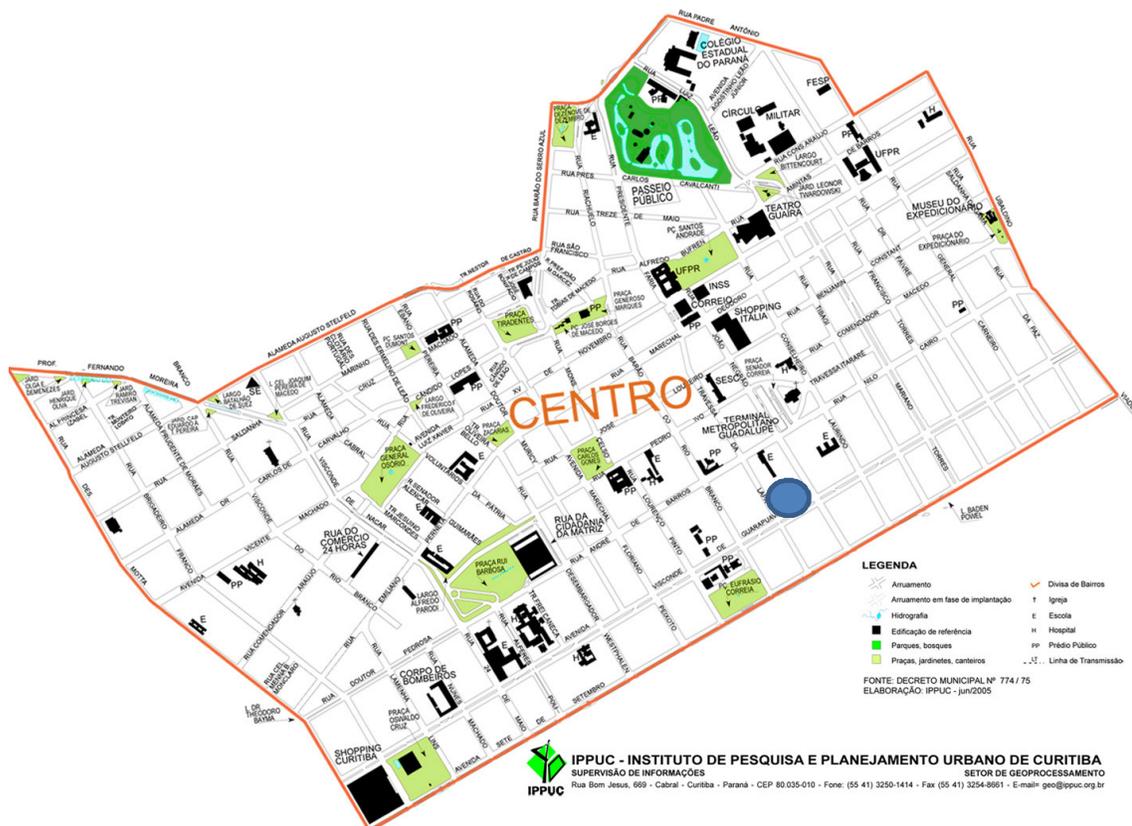


FIGURA 52 – LOCALIZAÇÃO DOS HOTÉIS - CURITIBA
 Fonte Imagem: CASTRO RAMOS (2010)

Como pode ser observado na imagem anterior, o centro do Município de Curitiba contempla uma série de unidades comerciais voltadas ao setor hoteleiro, sendo exequível, então, a elaboração da proposta projetual deste Trabalho Final de Graduação nessa região. É viável e economicamente mais garantido implantar um edifício voltado à hospedagem numa região já consolidada no setor, com fácil acesso às principais regiões e pontos turísticos do Município e com toda a infraestrutura urbana necessária já existente. A vertente do turismo de negócios também requer facilidades de locomoção, pois grandes distâncias exigem perdas de tempo com os transtornos do trânsito.



FIGURA 53 – TRAJETO ÔNIBUS AEROPORTO EXECUTIVO - CURITIBA
 Fonte Imagem: AEROPORTOEXECUTIVO (2012)



LOCALIZAÇÃO DO TERRENO EM RELAÇÃO AO BAIRRO CENTRO

FIGURA 54 – LOCALIZAÇÃO DO TERRENO - BAIRRO
 Fonte Imagem: IPPUC (2012)



LOCALIZAÇÃO DO TERRENO EM RELAÇÃO À QUADRA

FIGURA 55 – LOCALIZAÇÃO DO TERRENO - QUADRA
 Fonte Imagem: IPPUC (2012)

O terreno, situado na Avenida Visconde de Guarapuava, dispõe de um lado para a Rua Conselheiro Laurindo. Sua localização de esquina determina um espaço privilegiado para a formulação do partido arquitetônico e, em especial, para o tratamento do pavimento térreo. Essa condição perimetral facilita a organização funcional do programa do edifício, em particular para a distinção dos acessos (principal, de funcionários e de serviço), assim como a disposição dos fluxos ligados a eles. Além disso, dispõe em seu entorno proximidade com importantes ruas centrais como a Avenida Sete de Setembro, a Rua Mariano Torres e a Rua Tibagi, que faz uma importante conexão entre o centro à Região Metropolitana, destacando o acesso ao Aeroporto Internacional Afonso Pena, conforme já mencionado anteriormente.



FIGURA 56 – TERRENO – VISTA DA AV. VISCONDE DE GUARAPUAVA
Fonte Imagem: GOOGLE EARTH (2012)

8.3. ENTORNO URBANO

FIGURA 57 – MAPA DO ENTORNO URBANO
Fonte Imagem: GOOGLE EARTH (2012)

1 TERMINAL GUADALUPE



Distância do terreno: 350m

FIGURA 58 – TERMINAL GUADALUPE
Fonte Imagem: CIRCULANDO POR CURITIBA (2012)

2 CCI – CENTRO COMERCIAL ITÁLIA



Distância do terreno: 700m

FIGURA 59 – CCI – CENTRO COMERCIAL ITÁLIA
Fonte Imagem: ANUOP (2012)

3 MERCADO MUNICIPAL



Distância do terreno: 750m

FIGURA 60 – MERCADO MUNICIPAL
Fonte Imagem: GUIATURISMOCURITIBA (2012)

4 RODOFERROVIÁRIA



Distância do terreno: 750m

FIGURA 61 – RODOFERROVIÁRIA
Fonte Imagem: FLICKR (2012)

5 ESTÁDIO DURIVAL BRITTO E SILVA



Distância do terreno: 1400m

FIGURA 62 – ESTÁDIO DURIVAL BRITTO E SILVA

Fonte Imagem: PARANACLUBE (2012)

6 TEATRO GUAÍRA



Distância do terreno: 750m

FIGURA 63 – TEATRO GUAÍRA

Fonte Imagem: COLUNISTASIG (2012)

7 PRAÇA SANTOS ANDRADE



Distância do terreno: 800m

FIGURA 64 – PRAÇA SANTOS ANDRADE

Fonte Imagem: CANDELABLOGGER (2012)

8 UFPR – UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ



Distância do terreno: 800m

FIGURA 65 – UFPR

Fonte Imagem: REVISTACWB (2012)

9 PALÁCIO RIO BRANCO – CÂMARA MUNICIPAL



Distância do terreno: 400m

FIGURA 66 – PALÁCIO RIO BRANCO – CÂMARA MUNICIPAL
Fonte Imagem: MANCHETEDIGITAL (2012)

10 PRAÇA RUI BARBOSA



Distância do terreno: 1200m

FIGURA 67 – PRAÇA RUI BARBOSA
Fonte Imagem: CANDELABLOGGER (2012)

11 RUA 24 HORAS



Distância do terreno: 1800m

FIGURA 68 – RUA 24 HORAS
Fonte Imagem: GAZETADOPOVO (2012)

12 UTFPR



Distância do terreno: 1000m

FIGURA 69 – UTFPR
Fonte Imagem: RICMAIS (2012)

ESTÁDIO JOAQUIM AMÉRICO



Distância do terreno: 2600m

FIGURA 70 – ESTÁDIO JOAQUIM AMÉRICO

Fonte Imagem: CIRCULANDOPORCURITIBA (2012)

Inaugurado em 6 de setembro de 1914, o Estádio do Clube Atlético Paranaense é o mais antigo estádio do Paraná. O primeiro jogo internacional ali realizado foi em 1935 (Atlanta da Argentina contra Seleção do Paraná), sendo que, a arquibancada de concreto foi inaugurada em 1939. Em 1994 o estádio foi totalmente reconstruído e ampliado, aumentando sua capacidade para 20.000 torcedores, sendo que na ocasião jogaram os mesmos clubes que protagonizaram sua inauguração: o Clube de Regatas Flamengo e *International Sport Club* (que junto com o *América Sport Club*, fundiu-se e deu origem ao Clube Atlético Paranaense em 1924). Em 1997 o estádio foi demolido e reconstruído, sendo reinaugurado em junho de 1999 com o nome de Arena da Baixada, com capacidade para 32.000 espectadores, sendo um dos estádios mais modernos do Brasil, segundo o site *Circulando por Curitiba*, 2012. Na Copa do Mundo de 2014, será o palco dos jogos que serão sediados em Curitiba.

A localização proposta para o hotel permite fácil acesso à esse estádio, facilitando a locomoção dos hóspedes até o local dos jogos, mas sem perder a facilidades de infraestrutura urbana existente na região central do Município, que facilitam os acessos aos destinos turísticos.

8.4. PARÂMETROS URBANÍSTICOS

O terreno proposto para o projeto está inserido no zoneamento ZC – Zona Central e possui a Habitação Transitória como um dos seus usos permitidos. O coeficiente de aproveitamento igual a 5 permite um ótimo aproveitamento do terreno, especialmente para a construção de um empreendimento de grande porte. A taxa de ocupação no térreo e primeiro pavimento é de 100%, contribuindo para o máximo aproveitamento no nível da rua e auxiliando na disposição de importantes ambientes indispensáveis no segmento da hotelaria, além de facilitar a disposição dos diferentes acessos que o programa exige. Nos demais pavimentos, a taxa de ocupação é de 66%, o que implica em menos agressão ao entorno e contribui para atingir melhores resultados no âmbito do conforto ambiental. A altura máxima é livre, o que também contribui para a elaboração do projeto arquitetônico.

8.5 ORGANOGRAMA

(pdf "ORGANOGRAMA HOTEL_pag76")

8.6 PRÉ-DIMENSIONAMENTO

PRÉ-DIMENSIONAMENTO	
SETORES/AMBIENTES	ÁREAS (m ²)
1. SOCIAL	
1.1. LOBBY	250
1.2. RECEPÇÃO/CAIXAS	30
1.3. ESTAR	60
1.4. SANITÁRIOS	30
1.5. BAR/CAFETERIA	100
1.6. RESTAURANTES	250
TOTAL	720
2. EVENTOS	
2.1. FOYER	150
2.2. AUDITÓRIO	200
2.3. EVENTOS	400
2.4. COPA/SANITÁRIOS/DEPÓSITOS	50
TOTAL	800
3. LAZER	
3.1. PISCINA	300
3.2. BAR/COPA	40
3.3. SANITÁRIOS	30
3.4. MASSAGEM	20
3.5. SALA DE GINÁSTICA	60
3.6. SAUNAS	30
3.7. SALA DE JOGOS	80
TOTAL	560
4. HOSPEDAGEM	
4.1. SUÍTE TIPO 1	30m ² x 12u x 10pvts = 3.600
4.2. SUÍTE TIPO 2	40m ² x 9u x 10pvts = 3.600
4.3. SUÍTE TIPO 3	55m ² x 12u x 5pvts = 3.300
TOTAL	10.500
5. FLAT	
5.1. PLANTA TIPO 1	35m ² x 20u x 5pvts = 3.500
5.2. PLANTA TIPO 2	55m ² x 12u x 10pvts = 6.600
TOTAL	10.100
6. ADMINISTRAÇÃO	
6.1. MENSAGEIRO	15
6.2. SECRETARIA	20
6.3. GERENTE RECEPÇÃO	20
6.4. GERENTE HOSPEDAGEM	20
6.5. GERENTE CRÉDITO	20
6.6. VENDAS/RESERVAS/MARKETING	20
6.7. COMPRAS	20
6.8. CONTABILIDADE/RH	20
6.9. MANUTENÇÃO	15
6.10. AMBULATÓRIO	15

6.11. DEPÓSITO BAGAGEM	15
6.12. CORREIO	15
6.13. COFRE	15
TOTAL	230
7. SERVIÇO	
7.1. DOCAS	150
7.2. TRIAGEM	25
7.3. LIXOS	20
7.4. VASILHAMES	10
7.5. ALMOXARIFADO GERAL	20
7.6. DEPÓSITO ALIM. E BEBIDAS	25
7.7. ADEGA	15
7.8. CÂMARAS FRIGORÍFICAS	60
7.9. COZINHAS	230
7.10 LAVANDERIA/DEPÓSITO	50
7.11. REFEITÓRIO	25
7.12. ESTAR/DESCANSO	20
7.13. VESTIÁRIOS	30
TOTAL	680
TOTAL GERAL	23.590

9 CONCLUSÃO

Partindo de uma breve abordagem histórica sobre o surgimento do segmento hoteleiro, pretendeu-se definir o objeto de estudo levando em consideração não apenas o seu caráter físico no meio urbano, na forma de um edifício, mas também apresentá-lo como um importante elo de ligação entre o turista e a cidade, quaisquer que seja o motivo pelo qual o hóspede procura esse serviço. Pode-se afirmar que um hotel não pode simplesmente ser implantado no espaço urbano sem as devidas interpretações do objeto de estudo. Isso inclui questões como a situação econômica e localização do Município e a importância dele em âmbito nacional e global, além das questões turísticas locais. Isso não significa que a análise do contexto urbano pode ser ignorada, pois envolvem os aspectos de infraestrutura urbana, como as circulações e os acessos para importantes pontos da cidade, sejam esses turísticos ou de negócios.

Considerando que um hotel pode desempenhar múltiplas funções (hospedagem, moradia ou local para eventos, por exemplo), seus espaços devem ser corretamente dimensionados e com as circulações bem resolvidas, pois essas premissas de projeto auxiliarão a manter o bom padrão de funcionamento do edifício. O emprego das tecnologias atuais, com uma prevista economia energética, são itens necessários que influenciam as decisões projetuais, pois o empreendimento deve permanecer em funcionamento mesmo após o evento da Copa do Mundo de 2014. Isso significa que grandes acontecimentos como esse, em que o Brasil está se preparando, devem trazer melhorias para o país e sua população, ou seja, é uma oportunidade para aperfeiçoar a infraestrutura urbana e implantar projetos com uma arquitetura de qualidade, garantindo um futuro promissor para a cidade.

10 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Nelson, BRITO, Paulo Lúcio de; JORGE, Wilson Edson. **Hotel planejamento e projeto**. 6ª ed. São Paulo: Senac, 2003.

CASTRO RAMOS, Simone E. V. **A DINÂMICA DA LOCALIZAÇÃO DA HOTELARIA CURITIBANA NO PERÍODO DE 1966 A 2008**. Tese submetida ao Programa de Pós-Graduação em Geografia, Setor Ciências da Terra, da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Geografia, 2010, Curitiba.

11 REFERÊNCIAS WEBGRÁFICAS

ARCO WEB. **Biblioteca Digital**. Disponível em: <<http://www.arcoweb.com.br/arquitetura/baggio-pereira-amp-schiavon-arquitetura-e-willer-arquitetos-associados-evolution-tower-30-01-2006.html>> Acesso em 07.junho.2012

AZEVEDO, Mauricio S. GIULIANI, Antonio C. Turismo de Negócio. **Biblioteca Digital**. Disponível em: <<http://www.unimep.br/phpg/mostraacademica/anais/4mostra/pdfs/174.pdf>> Acesso em 15.abril.2012

GAZETA DO POVO. COPA 2014. **Biblioteca Digital**. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/copa2014/estrutura/conteudo.phtml?id=1248071>> Acesso em 15.maio.2012

Hotel ME Barcelona / Dominique Perrault Architecture. **Biblioteca Digital**. Disponível em: <<http://www.c.com/229413/hotel-me-barcelona-dominique-perrault-architecture/>> Acesso em 02.maio.2012

Hotel ME Barcelona / Dominique Perrault Architecture. Contemporist. **Biblioteca Digital**. Disponível em: <<http://www.contemporist.com/2008/11/18/hotel-me-barcelona-by-sol-melia/>> Acesso em 20.maio.2012

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Biblioteca Digital**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/comercioeservico/psh/2011/psh.pdf>> Acesso em 01.outubro.2012

IBI/HB Architects | Hotel Georgia. **Biblioteca Digital**. Disponível em: <<http://www.architectural.com/ibihb-architects-hotel-georgia/>> Acesso em 26.julho.2012

International Congress & Convention Association (ICCA). **Biblioteca Digital**. Disponível em: <<http://www.iccaworld.com/>> Acesso em 07.maio.2012

Ministério do Turismo - Embratur - Instituto Brasileiro de Turismo. **Biblioteca Digital**. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/turismo/o_ministerio/embratur/> Acesso em 08.maio.2012

Ministério do Turismo. Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem. **Biblioteca Digital**. Disponível em:

<<http://www.classificacao.turismo.gov.br/MTUR-classificacao/mtur-site/downloadCartilha.action?tipo=1>> Acesso em 06.maio.2012

PEREIRA, Francisca F., COUTINHO, Helen R.M. **Biblioteca Digital**. Disponível em: <http://www.revistas.uea.edu.br/old/abore/artigos/artigos_3/Francisca%20Felix%20Pereira.pdf> Acesso em 15.abril.2012

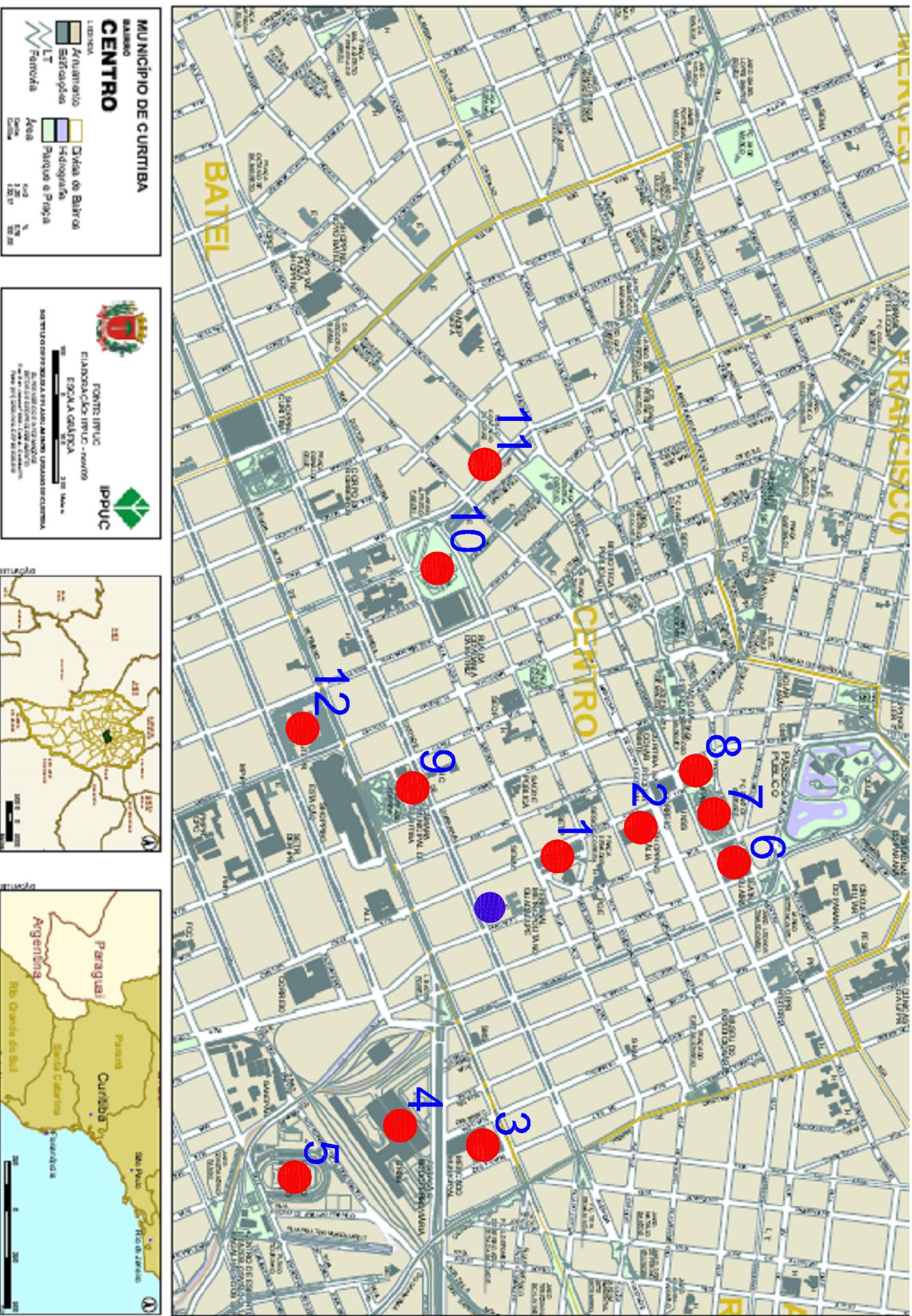
Pestana Hotels & Resorts. **Biblioteca Digital**. Disponível em: <<http://www.pestana.com/br/pestana-curitiba-hotel/pages/home.aspx>> Acesso em 07.junho.2012

REGULAMENTO DO SISTEMA OFICIAL DE CLASSIFICAÇÃO DE MEIOS DE HOSPEDAGEM. **Biblioteca Digital**. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/legislacao/downloads_legislacao/Regulamento_sistema_oficial_class_meios_hosp.pdf> Acesso em 08.maio.2012

Revista Eletrônica Geografar. Curitiba, v.2, n.2, p.100-123, jul./dez. 2007. Análise do Setor Hoteleiro de Curitiba. **Biblioteca Digital**. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/geografar/article/viewFile/12102/8461>> Acesso em 04.junho.2012

Rosewood Hotel Georgia. **Biblioteca Digital**. Disponível em: <<http://www.rosewoodhotels.com/en/hotelgeorgia/gallery/images/>> Acesso em 04.outubro.2012

SPOLON, Ana Paula G. O moderno já passado/O passado no moderno. Reciclagem, Requalificação, 2007. **Biblioteca Digital**. Disponível em: <<http://www.docomomo.org.br/seminario%207%20pdfs/004.pdf>> Acesso em 05.abril.2012



PRINCIPAIS EDIFÍCIOS E MARCOS URBANOS NO ENTORNO DO TERRENO

TERRENO PROPOSTO PARA O PROJETO DO HOTEL URBANO VERTICAL

MUNICÍPIO DE CURITIBA
CENTRO

1. SERVIÇOS

- Antesala
- Sitios
- Parques e Praças
- Áreas

2. SERVIÇOS

- Antesala
- Sitios
- Parques e Praças
- Áreas

PONTO INPUC
 ELABORAÇÃO INPUC - REVISED
 ESCALA GRÁFICA - 300 M

IPPUC

NO TÍTULO DO PROJETO DE ARQUITETURA DEVE SER INCLuíDO O LOGO TIPO DO IPPUC



